



Instituto de Economia e Relações Internacionais  
Universidade Federal de Uberlândia

PROCESSO AVALIATIVO PARA PROMOÇÃO À CLASSE E, COM  
DENOMINAÇÃO DE PROFESSOR TITULAR-DE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

## **MEMORIAL ACADÊMICO DESCRITIVO**

Carlos Alves do Nascimento

05 de Agosto de 2021

À Soraia,  
minha amada, querida, cúmplice.

À Isabela,  
minha filhota amada, luz e alegria constantes na minha vida,  
a quem me esforço para que não seja apenas “mais uma na multidão”.

Aos meus pais amados,  
Adalberto (*in memoriam*) e Alzerira, minhas maiores referências.

À Inês (*in memoriam*),  
minha irmã querida, cuja alegria e alto-astral se mantêm vivos em mim,  
minha segunda mãe amada.

## RESUMO

Apresento neste Memorial uma descrição dos fatos mais relevantes que procurei selecionar da minha trajetória acadêmica desde a fase de estudante de Graduação e de Pós-graduação até a fase profissional na Universidade Federal de Uberlândia. Nessa descrição, abordei especialmente as três dimensões que em todos os momentos da minha trajetória profissional dediquei-me com a inteireza de quem se encontrou na profissão escolhida: Pesquisa, Ensino e Gestão. A ênfase maior, neste Memorial, foi dispensada à descrição do meu envolvimento com uma sequência de Pesquisas, envolvendo também o Ensino, como uma forma de compensar o fato de eu não ter conseguido produzir em tempo hábil uma Tese original para ser submetida à avaliação para a promoção para Professor Titular. Procurei, então, descrever – com até um certo grau de detalhes – o encadeamento de alguns projetos de pesquisas que coordenei, os quais redundaram na produção de um conjunto de publicações teórico-empírico-metodológicas que, no meu entendimento, tornou-se, ao mesmo tempo, a base e o norte para a elaboração da Tese que eu pretendia defender, mas que acabou tendo que fazer parte dos planos de futuro. Diante disso, por conseguinte, optei pela apresentação do Memorial descritivo, da forma como acabo de mencionar. Além desta descrição, selecionei também uma outra parte de pesquisas e publicações que de alguma forma também se conectam com a motivação de fundo que permeia todo o meu envolvimento com pesquisas e ensino: a preocupação com a ocupação e o emprego da classe trabalhadora (assalariada ou por conta-própria), particularmente, mas não somente, no meio rural. Na sequência do Memorial, registrei também minha rica experiência nas minhas atividades de gestão, tanto na Pós-graduação, como Coordenador e presidente do seu Colegiado, como na Graduação, fazendo parte do respectivo Colegiado. Adicionalmente a esse envolvimento mais intenso na Gestão, também registrei uma série de outras atividades como as de membro de diferentes tipos de Comissões internas. Por fim, e não menos importante, fiz referência especial às atividades de formação de recursos humanos, não somente no Ensino, mas destacadamente nas minhas orientações na Pós-graduação (Dissertações e Teses) e na Graduação (Monografias e Iniciações Científicas). E, no tocante às minhas perspectivas profissionais futuras no IERI/UFU, também externei minhas intenções, nas considerações finais, de manter-me bastante ativo, como entendo que sempre o fui, na Pesquisa, Ensino e Gestão, atento, contudo, às mudanças em curso na UFU para dedicar-me prontamente em atividades também de Extensão.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL – Atividades de <b>Pesquisa</b> .....	7
1.1. Período da Graduação em Ciências Econômicas.....	7
1.2. Período da Pós-Graduação em Economia.....	8
1.3. Período do trabalho profissional acadêmico.....	13
1.3.1. Uma sequência de pesquisas encadeadas.....	13
1.3.2. Outras pesquisas.....	27
1.3.2.1. Trabalhos Aprovados para Publicação (no prelo).....	30
1.3.3. Participações em eventos/atividades relacionados/as à pesquisa.....	32
1.3.3.1. Comissões Científicas.....	32
1.3.3.2. Avaliador <i>ad hoc</i> .....	33
1.3.3.3. Participação em Mesa Redonda e Minicurso.....	34
1.3.3.4. Pareceres para Periódicos Científicos.....	35
2. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL – Atividades de <b>Ensino</b> .....	36
2.1. Breve relato.....	36
2.2. Disciplinas ministradas no curso de Graduação do IERI/UFU.....	37
2.3. Disciplinas ministradas em outros cursos de Graduação da UFU.....	37
2.4. Disciplinas ministradas no curso de Pós-Graduação do PPGE/IERI/UFU..	37
2.5 Atividades de Orientação.....	38
2.5.1. Orientações na Pós-graduação.....	38
2.5.2. Orientações na Graduação (Iniciação Científica).....	40
2.5.3. Orientações na Graduação (Monografias de Conclusão de Curso)....	42
3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL – Atividades de <b>Gestão</b> .....	46
3.1. Gestão na Pós-Graduação.....	46
3.2. Gestão na Graduação.....	47
3.3. Outras atividades de Gestão.....	47

4. PONTUAÇÃO DAS MINHAS ATIVIDADES nas progressões e promoções.....	50
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS.....	51
6. DOCUMENTAÇÃO COMPROVANTE.....	53
7. ANEXOS.....	54

## INTRODUÇÃO

Este documento consiste em uma exigência institucional para se alcançar o último nível da carreira docente nas Universidades Federais do país – o nível de Professor Titular da carreira do Magistério Superior com dedicação exclusiva (DE). Apesar desse caráter ‘burocrático’, trata-se também de uma interessante, embora exigente (pelo esforço de “puxar pela memória”), oportunidade para se fazer uma reflexão (e o registro Memorial), mesmo que sinteticamente, da minha trajetória profissional voltada para o Magistério Superior, apontando os aspectos que a meu juízo são os mais significativos, à medida que, ao mesmo tempo que apresenta o movimento de memórias anteriores, relaciona-se com o tempo presente e aponta para o futuro.

A tarefa de sistematizar as lembranças da minha trajetória acadêmica desde o período de estudante da Graduação, passando pela Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) até a fase de amadurecimento profissional, na UFU, revelou-se bastante exigente, porque envolveu escolhas de prioridades, sem demérito nenhum às citações que ficaram ausentes. Considerei mais relevante, portanto, enfatizar, imprimindo mais detalhes, à minha trajetória profissional na dimensão da Pesquisa, porque seria uma forma de pelo menos minimamente compensar não ter conseguido, por razões diversas, elaborar em tempo hábil uma Tese original para submetê-la à promoção para Professor Titular. Por essa razão, conduzi meu Memorial descritivo delineando com um pouco mais de detalhes algumas pesquisas (decorrentes de projetos que coordenei) que foram conduzindo minhas reflexões para a elaboração de uma base teórico-empírico-metodológica de uma questão específica que eu vislumbrava que a partir dessa base eu poderia erigir uma Tese original. Mas, ainda não foi possível levar adiante esse projeto,

que ainda se mantém vivo para possibilidades futuras. Porém, como será possível notar no decorrer da próxima seção (Trajetória de Pesquisa), esforcei-me por pelo menos “sentir um gostinho” daquela intenção inicial, fazendo o Memorial tangenciar minimamente o que no futuro poderá vir a ser uma Tese pretensamente original. Procurei demonstrar também que várias disciplinas que ministrei na Graduação e na Pós-graduação também foram importantes para estimular as reflexões mencionadas acima, ou seja, expressando meu constante esforço de articular o Ensino com a Pesquisa.

Antes de prosseguir, porém, importa mencionar que a elaboração deste Memorial obedece às diretrizes gerais estabelecidas pela Portaria MEC 982/2013, de 3 de outubro de 2013, e pela sua regulamentação interna à UFU através da Resolução 03/2017 do Conselho Diretor da UFU, de 9 de junho de 2017. As normas para promoção à Classe E, com denominação de Professor Titular-DE da Carreira do Magistério Superior, conforme o Artigo 7º da Resolução CONDIR 03/2017, estabelecem, portanto, que essa promoção ocorrerá observando cumulativamente os seguintes requisitos:

- I - possuir título de Doutor;
- II - estar há, no mínimo, 24 meses no último nível da Classe de Professor Associado, conforme a data da última progressão constante do histórico do docente emitido pela PROGEP/DIADO;
- III - aprovação de Relatório de Atividades pela Unidade, devendo obter pontuação mínima no interstício de 24 meses, conforme Anexo 2; e
- IV - lograr aprovação, por Comissão Especial, de:
  - a) apresentação e defesa pública, presencial ou a distância, via web, de Memorial [ou o item b) que se refere a uma Tese acadêmica inédita]

Para uma exposição mais didática do Memorial, organizei-o em sete partes, além desta introdução, da seguinte forma:

Parte 1: Trajetória Profissional: Atividades de Pesquisa

Parte 2: Trajetória Profissional: Atividades de Ensino

Parte 3: Trajetória Profissional: Atividades de Gestão

Parte 4: A pontuação das minhas atividades nas progressões e promoções

Parte 5: As considerações finais e perspectivas futuras

Parte 6: A documentação comprovante (selecionada, de citações ao longo do Memorial)

Parte 7: Anexos (com todas as documentações de todas as minhas progressões e promoções)

Iniciarei, portanto, pela descrição, a seguir, da minha trajetória profissional acadêmica na dimensão da Pesquisa.

## **1. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL – Atividades de Pesquisa**

Ao longo desta seção esboçarei o percurso encadeado de algumas pesquisas acadêmicas minhas (ancoradas em projetos de pesquisa que coordenei) e, simultaneamente, mencionarei as referências teóricas que as balizaram/orientaram, assim como também farei menção a publicações derivadas dessas pesquisas.

### ***1.1. Período da Graduação em Ciências Econômicas***

Antes de cogitar, em meus planos de vida, uma trajetória profissional acadêmica, estudei, logo após finalizar o serviço militar obrigatório, na Escola Técnica Federal do Ceará na cidade de Fortaleza, durante quase dois anos, no curso de telecomunicações. Nesse período estudei bastante matemática e física que me deram uma boa base tanto para eu passar bem no vestibular para o curso de graduação em Ciências Econômicas como, posteriormente, também para alcançar um excelente resultado na prova de matemática da ANPEC para o mestrado em Economia (no IE/Unicamp), alcançando a 51ª posição no ranking nacional.

Iniciei minha carreira acadêmica na Universidade Federal do Ceará – UFC, em 1988. No início, não nutri a intenção de assumir o magistério, porque ingressei, no ano seguinte, na Caixa Econômica Federal – CEF como concursado, com 21 anos de idade, e, naquele momento, pensei que a CEF seria o emprego no qual eu iria me aposentar.

Porém, aos poucos, dois sentimentos foram se formando dentro de mim que me levaram a cogitar a possibilidade de me tornar professor universitário. Um dos sentimentos foi o descontentamento em relação ao trabalho repetitivo bancário. O

segundo, refere-se a um progressivo despertar do desejo de reproduzir na minha vida profissional uma atividade tão bonita e importante como passei a enxergar em alguns professores que tive na Graduação em Ciências Econômicas na UFC.

O período em que trabalhei na CEF (final dos anos 1980 e década de 1990) coincidiu, entre outras transformações, com o da reestruturação produtiva mundial e com as diretrizes do “Consenso de Washington”, impactando o Brasil com a “construção interrompida”, nas palavras do grande economista brasileiro e paraibano Celso Furtado.<sup>1</sup> Esse contexto refletiu-se na CEF com a implementação, nesta instituição, do programa japonês 5S, o qual propunha uma melhor administração empresarial, que, no caso da CEF, repercutiria na organização e desempenho de suas unidades/agências bancárias.<sup>2</sup> Como eu estava trabalhando na CEF nesse período e, ao mesmo tempo, fazendo o curso de Ciências Econômicas na UFC, resolvi estudar na minha monografia de final de curso de Graduação o programa 5S como a forma de participação/adequação da CEF àquela conjuntura de reestruturação mundial do capital.

A década de 1990 revelou-se também, nesse contexto de reestruturação mundial do capital – sem pretensão de me alongar nesse tema, que foge ao escopo deste memorial –, como uma década de renovação da inserção subordinada do país ao sistema internacional de divisão do trabalho.<sup>3</sup> O que me importa aqui destacar é que a “construção interrompida”, conforme mencionada antes, contextualizada nessa nova inserção subordinada, teve como reflexo uma segunda década perdida, em termos de crescimento do produto da economia, que, por conseguinte, redundou numa crise social de aprofundamento das desigualdades e do desemprego, que me levaram a preocupar-me com esse tema, em alguma medida, já na monografia da graduação, e especialmente a partir do meu interesse, no mestrado, por pensar esse fenômeno – preocupação que me acompanha até hoje, conforme procurarei exprimir melhor na sequência deste texto.

## ***1.2. Período da Pós-graduação em Economia***

---

<sup>1</sup> FURTADO, C (1992). Brasil: a construção interrompida. São Paulo: Paz e Terra.

<sup>2</sup> Os ‘sensos’ do programa 5S são: Seito, senso de organização; Seiri, senso de utilização; Shitsuke, senso de disciplina; Seiso, senso de limpeza; Seiketsu, senso de padronização.

<sup>3</sup> Uma leitura interessante, entre outras, sobre esse tema é a de SAWAYA, R. R. (2006). *Subordinação consentida: capital multinacional no processo de acumulação da América Latina e Brasil*. São Paulo: Annablume.

Depois de praticamente 10 anos (1989 a 1998) atuando profissionalmente na CEF e já tendo concluído minha graduação em Ciências Econômicas, resolvi prestar o concurso da ANPEC<sup>4</sup> para o mestrado em Economia. Fui aprovado e, com uma licença não remunerada da CEF, fui para Campinas realizar o mestrado no Instituto de Economia da Unicamp. Antes de finalizar o mestrado, eu deveria retornar para a CEF, mas optei por aderir ao PDV<sup>5</sup> para dar continuidade aos estudos, ingressando no doutorado em 2002.

Quando estava ainda no segundo ano do mestrado, em 2000, tomei conhecimento do Projeto Rurbano, coordenado pelos professores Rodolfo Hoffmann e José Graziano da Silva – este último posteriormente se tornou meu orientador no Mestrado e no Doutorado. O Projeto Rurbano estava em sua terceira fase, estudando as famílias rurais (com base nos microdados das PNADs/IBGE) e realizando estudos de campo. Desenvolvi minha dissertação de mestrado e minha tese de doutorado no âmbito deste grande projeto que, no limite do seu escopo, possibilitou-me uma aproximação às questões relativas à ocupação, em geral, e emprego, em particular, da população e famílias rurais.

Antes de prosseguir, uma informação merece registro. Minha inserção no Projeto Rurbano me permitiu aprender a utilizar uma ferramenta de trabalho que me foi (e continua sendo) bastante útil. Refiro-me ao pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), a partir do qual construo algoritmos (syntaxes) que me permitem, na maioria dos meus trabalhos de pesquisa, reprocessar os microdados da PNAD/IBGE e do Censo Demográfico a fim de construir variáveis/informações a partir das variáveis originais dessas duas bases de microdados, as quais me permitem investigar diferentes problemas de pesquisa – e que, adicionalmente, possibilitaram-me utiliza-las na orientação de trabalhos de monografias na graduação, na iniciação científica, e de dissertações e teses na pós-graduação.

Como mencionei antes, desde o início da minha passagem da Graduação para o Mestrado, fiquei motivado a estudar questões relativas ao desemprego/subemprego estrutural na nossa sociedade. Embora eu tenha procurado orientação no Cesit/IE/Unicamp<sup>6</sup> para desenvolver essa temática na minha dissertação de mestrado, ao

---

<sup>4</sup> ANPEC: Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia.

<sup>5</sup> PDV: programa de desligamento voluntário.

<sup>6</sup> Cesit: Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho.

assistir uma aula do professor Graziano da Silva sobre economia rural, na disciplina de Economia Brasileira,<sup>7</sup> senti-me bastante interessado na visão de rural transmitida pelo professor Graziano, assim como também pela articulação que ele fez com o tema intimamente ligado ao meu interesse inicial. Nessa aula, Graziano nos apresentou o Projeto Rurbano e algumas de suas descobertas sobre as dinâmicas de ocupação e geração de renda da população residente nas áreas rurais. Poucos dias depois procurei-o para saber se haveria alguma possibilidade de me inserir no grupo de pesquisadores do Rurbano. Antes de me responder, pediu-me para elaborar uma proposta de projeto de pesquisa, e me deu 15 dias para retornar com essa proposta. Enquanto isso, procurou obter informações a respeito de meu desempenho no mestrado. Depois que cumpri o combinado, entregando-lhe a proposta dentro dos 15 dias, e sua leitura do mesmo, comunicou-me que aceitava me orientar, o que para mim foi uma imensa alegria. Agora eu tinha um orientador. Mas, quanto à proposta que fiz, foi modificada para se adequar melhor ao escopo do projeto Rurbano.

O resultado dessa modificação foi uma dissertação de mestrado aprovada com êxito no IE/Unicamp e que ganhou prêmio de honra ao mérito no Congresso da SOBER, em 2002.<sup>8</sup> Essa dissertação tratava de um tema bastante debatido na época – o tema da pluriatividade das famílias rurais –, mas dando ênfase a algo específico que nos chamava atenção – a destacada presença das ocupações dos residentes rurais em serviços domésticos remunerados. Menciono isso porque nesse episódio aprendi, do meu orientador, uma lição fundamental para um jovem pesquisador, a qual retransmito para todos os meus orientandos. Ao me propor estudar esse tema do serviço doméstico remunerado – dentro das discussões sobre as famílias pluriativas – Graziano deve ter imaginado (nunca procurei confirmar essa minha hipótese) que talvez eu não fosse me empolgar com esse tema, razão pela qual me repetiu algumas vezes que (foram mais ou menos essas as palavras dele) “por mais ‘simplório’ que possa parecer o tema pesquisado, se o fizermos com dedicação e com a máxima profundidade que pudermos alcançar, teremos ao final um ótimo resultado” – e, realmente, garantiu-me a honra ao mérito no Congresso da SOBER de 2002, conforme mencionado anteriormente.

---

<sup>7</sup> Na ocasião, essa disciplina era ministrada pelo professor Davidoff Cruz, que convidou o professor Graziano para ministrar a referida aula.

<sup>8</sup> Título da dissertação: “Evolução das Famílias Rurais no Brasil e Grandes Regiões: Pluriatividade e Trabalho Doméstico, 1992-1999”.

Minha Tese de doutoramento,<sup>9</sup> por sua vez, foi aprovada com conceito máximo no IE/Unicamp, em 2005, e foi publicada em livro pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB),<sup>10</sup> em 2008. Nessa Tese trabalhei com uma hipótese de pesquisa que me acompanhou em várias pesquisas posteriores (algumas delas financiadas pelo CNPq, conforme voltarei a mencionar adiante). Uma hipótese que tinha como referência teórica a visão de Lênin<sup>11</sup> sobre a tendência de “decomposição do campesinato”, que utilizei para analisar as famílias rurais, do Nordeste e do Sul, que trabalham por conta-própria na agropecuária (agricultura familiar) – além dos demais tipos familiares que podem ser resultado de um processo de ‘decomposição’ dos contas-próprias. Uma segunda hipótese, que também acompanhou, desde a Tese de Doutorado, vários trabalhos posteriores, referenciada na obra de Karl Polanyi (“A grande transformação”), sustenta que em uma sociedade com insuficientes (e/ou inexistentes) políticas públicas para apoiar a agricultura familiar, a tendência é que a pluriatividade tenha dificuldade de cumprir o que a literatura espera dela,<sup>12</sup> e, por conseguinte, tendendo também a tornar-se apenas um momento no processo de decomposição – de proletarização parcial para proletarização total das famílias rurais.<sup>13</sup>

---

<sup>9</sup> Título da Tese: “Pluriatividade, Pobreza Rural e Políticas Públicas”.

<sup>10</sup> Título do Livro: “Pluriatividade, Pobreza Rural e Políticas Públicas: uma análise comparada entre Brasil e União Européia”.

<sup>11</sup> Em LÊNIN, V. I. (1982). *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria*. São Paulo: Abril Cultural (Col. Os Economistas), especialmente o capítulo 2 (“A desintegração do campesinato”). Além desse trabalho de Lênin, tive também como referência desse processo de ‘decomposição’ (desintegração) o estudo do meu orientador: GRAZIANO DA SILVA, J. (2003). *Tecnologia & Agricultura Familiar*. Série Estudos Rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, especialmente os capítulos 6 (“Diferenciação camponesa e mudança tecnológica: um estudo de caso”) e 7 (“Resistir, resistir, resistir: considerações acerca do futuro do campesinato no Brasil”).

<sup>12</sup> As possíveis contribuições da pluriatividade podem ser resumidas nos seguintes pontos: elevar a renda familiar no meio rural; estabilizar a renda em face da sazonalidade dos ganhos na agricultura; estratégia de diversificação das fontes de renda; reduzir as migrações campo-cidade; estimular os mercados locais e desenvolver os territórios rurais; contribuir para estimular mudanças nas relações de poder e gênero; modificar o sentido da terra e do rural (Cf. Graziano da Silva, 1999; Sacco dos Anjos, 2003).

GRAZIANO DA SILVA, J. (1999). *O Novo Rural Brasileiro*. Campinas, SP: IE/UNICAMP. (Coleção Pesquisas, 1).

SACCO DOS ANJOS, F. (2003). *Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no Sul do Brasil*. Pelotas: EGUFPEL. 374p.

<sup>13</sup> Essas hipóteses estão novamente implícitas em dois artigos recentes que aprovei: i) **NASCIMENTO, C. A.**; AQUINO, J. R.; DELGROSSI, M. E. Tendências recentes da agricultura familiar no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*. A previsão de publicação é no número da revista de 03/2022; e ii) **NASCIMENTO, C. A.**; STADUTO, J. A. R.; MANTOVANI, G. G.; SOUZA, M. A lei da agricultura familiar e a transitoriedade da pluriatividade no sul rural do Brasil. In: *Anais do 59º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Sociologia e Administração Rural – SOBER*, 2021, Brasília, DF.

Um exemplo ilustrativo da minha percepção de pesquisador apoiada nessa segunda hipótese de pesquisa está registrado no contraste que procurei destacar ao fazer com que o livro que foi publicado pelo BNB – versão da minha Tese de Doutorado – incorporasse, como primeiro capítulo, um artigo meu que não consta na Tese:

- ✓ NASCIMENTO, C. A. (2005). A Política Agrícola Comum da CEE e a ocupação das famílias rurais em atividades agrícolas e não-agrícolas: lições para a política agrícola no Brasil. *Economia e Sociedade* (UNICAMP), Instituto de Economia Unicamp, v. 14,n.25, p. 263-285, 2005.

Modifiquei o título desse artigo quando o incorporei como primeiro capítulo do referido livro, para expressar a contraposição ao que eu havia apresentado no primeiro capítulo da minha Tese, o qual no livro ficou como segundo capítulo. Nessa perspectiva, portanto, o artigo ficou, no livro, com o título “Política agrícola comum da União Europeia: *favorável* ao crescimento da pluriatividade”. E, o primeiro capítulo da minha Tese permaneceu, no livro (como segundo capítulo), com o título (original da Tese) “Política Agrícola no Brasil – *desfavorável* ao crescimento da pluriatividade”.

Ou seja, procurei defender, ancorado na obra de Polanyi, conforme a segunda hipótese acima, que, assim como diversas outras questões da vida das sociedades, a existência de condições favoráveis para o desenvolvimento bem-sucedido da pluriatividade no seio da agricultura familiar é o resultado de uma *construção política* consubstanciada em ações amplas do Estado direcionadas para tal propósito – caso mais próximo da realidade da Comunidade Européia, e o inverso da realidade do Brasil (no período estudado na Tese, décadas de 1980 e 1990).

Por fim, registro que publiquei três artigos extraídos diretamente da minha Tese de Doutorado:

- ✓ NASCIMENTO, C. A. (2009). A pluriatividade das famílias rurais no Nordeste e no Sul do Brasil: pobreza rural e políticas públicas. *Economia e Sociedade* (UNICAMP. Impresso), v. 18(36), p. 317-348.
  - ❖ Este artigo, de 2009, na verdade, embora em grande medida extraído diretamente da minha Tese, nele contém uma reflexão mais elaborada/amadurecida do cerne da Tese.

- ✓ NASCIMENTO, C. A. (2007). Pluriatividade e Políticas Públicas: o caso do Sul do Brasil. *Revista de Economia Política*, v. 27, p.452-471, 2007.
- ✓ NASCIMENTO, C. A. (2004). Pluriatividade, Pobreza Rural e Serviço Doméstico Remunerado. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília-DF, v. 42, n.2, p. 341-364.

### ***1.3. Período do trabalho profissional acadêmico***

#### ***1.3.1. Uma sequência de pesquisas encadeadas***

Quando assumi o magistério na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, em 2005, em pouco tempo ingressei no programa de pós-graduação do Instituto de Economia e Relações Internacionais – IERI como professor permanente, no qual me mantenho até hoje e, minha primeira orientação de doutorado,<sup>14</sup> deu continuidade à minha Tese, sustentada pelas hipóteses de pesquisa mencionadas acima e, acreditamos, confirmando-as ou, pelo menos, sustentando sua plausibilidade.

Além disso, consegui aprovação sucessiva de dois projetos financiados pelo CNPq para pesquisa de campo com pequenos agricultores familiares em quatro municípios mineiros. Nessas duas pesquisas (que voltarei novamente a mencioná-las mais adiante), considero que pude continuar comprovando e sustentando as referidas hipóteses.

Um terceiro projeto – também financiado pelo CNPq – surgiu em decorrência de algumas descobertas durante os dois projetos anteriores, e forneceu elementos para um quarto projeto (desenvolvido no período de pós-doutorado), conforme comentarei mais adiante, mostrando o encadeamento dessas pesquisas.

Merece mencionar que as duas primeiras pesquisas foram importantes também para o envolvimento de vários estudantes de Graduação e de Pós-graduação do IERI, que colaboraram decisivamente para a realização das atividades de campo e que puderam, por outro lado, obter um valioso aprendizado, na prática, sobre como fazer

---

<sup>14</sup> CARDOSO, J. G. (2013). Agricultura Familiar, Pluriatividade e Políticas Públicas na Região Nordeste e Sul do Brasil, nos Anos 1990 e 2000: Trajetórias e Desafios. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal de Uberlândia.

pesquisa de campo, além do aprendizado com o contato direto com a realidade da vida rural.

Esse foi o caminho que inicialmente trilhei para abordar a temática que desde o início me inquietava – o (des)emprego dos trabalhadores.

Desde minha Dissertação de Mestrado e minha Tese de Doutorado, ocupei-me do estudo da evolução das condições da ocupação/trabalho (e geração de renda) da agricultura familiar brasileira (mas também das famílias de empregados rurais), a partir do qual passei a também realizar alguns estudos das *condições de trabalho* dos assalariados na agricultura brasileira, consoante descrevo a seguir.

*Das pesquisas sobre a agricultura familiar às pesquisas sobre os trabalhadores assalariados na agricultura*

Nas minhas pesquisas aconteceu um desdobramento (não substituição) da abordagem da agricultura familiar brasileira para o enfoque das condições de trabalho dos assalariados na agropecuária nacional. Desse desdobramento de pesquisa, derivado particularmente dos resultados obtidos nas três pesquisas, já mencionadas, coordenadas por mim – todas financiadas pelo CNPq –, desenvolvi uma quarta pesquisa realizada no meu estágio pós-doutoral na SOAS (*School of Oriental and African Studies*), ligada à Universidade de Londres. As duas pesquisas iniciais (estudos de campo), trataram das condições de produção, ocupação e renda de pequenos produtores familiares de quatro municípios do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (TMAP). As pesquisas são:

- ✓ Uma, refere-se ao Projeto “O impacto da modernização das estruturas produtivas no campo: a tendência de crescente proletarização da agricultura familiar nos municípios de Coromandel e Canápolis, MG” (Edital MCT/CNPq 15/2007 – Universal, Faixa A, Proc. 479430/2007-1)
  - ❖ com esse mesmo projeto obtive a aprovação do Projeto Pesquisador Mineiro – PPM (FAPEMIG – SHA – PPM-0388/08).
- ✓ A outra pesquisa decorreu do Projeto “A modernização das estruturas produtivas no campo e seu impacto sobre a agricultura familiar nos municípios de Araguari e Indianópolis, MG” (Proc. 473705/2009-5, Edital MCT/CNPq 14/2009 Universal)

- ❖ com esse mesmo projeto consegui uma bolsa do Edital Produtividade em Pesquisa – PQ do CNPq (Proc. 302368/2009-4).

A terceira pesquisa (com dados secundários, PNADs/IBGE), como desdobramento das duas anteriores, abordou, para além dos agricultores familiares (tema das duas pesquisas precedentes), os agricultores assalariados e empregadores, com o objetivo de investigar a evolução da apropriação do aumento da renda agrícola total por parte de cada um desses grupos familiares de agricultores na primeira década dos anos 2000. A pesquisa a que me refiro deriva do projeto:

- ✓ “A apropriação do aumento da renda agrícola por parte dos grupos ocupacionais familiares nos anos 2000” (Proc. 474694/2011-9, Edital Universal CNPq 14/2011).

Os resultados dessas três pesquisas estão publicados, conforme listo-os abaixo (sendo que a primeira citação é uma dissertação de mestrado orientada por mim):<sup>15</sup>

- ✓ MENDES, S. R. (2013). *Modernização, Fragilização e a Apropriação da Renda Agrícola pela Agricultura Familiar de Minas Gerais nos Anos 2000*. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de Uberlândia.
- ✓ EDER, H. A. S.; SOUZA, M.; NASCIMENTO, C. A. (2017). A apropriação das rendas agrícolas por parte dos grupos ocupacionais familiares rurais no estado do Rio Grande do Sul nos anos 2000. *Análise Econômica* (UFRGS) online, v. 35, p. 289-315.
- ✓ NASCIMENTO, C. A.; MAIA, A. G.; MENDES, S. R. (2014). A Apropriação do Aumento da Renda Agrícola no Brasil por Parte dos Grupos Ocupacionais Familiares nos Anos 2000. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas (UESB)*, n.18.
- ✓ MENDES, S. R.; NASCIMENTO, C. A. (2013). Evolução e Caracterização das Famílias Rurais e a Apropriação da Renda Agrícola

---

<sup>15</sup> No item 2.5 deste Memorial estão listadas as Iniciações Científicas derivadas dessas pesquisas.

por Parte dos Grupos Ocupacionais Familiares em Minas Gerais, Brasil, nos Anos 2000. *Anais do 51º Congresso da SOBER*. Belém do Pará.

- ✓ **NASCIMENTO, C. A.**; MENDES, S. R.; CARDOSO, J. G. (2011). Agricultura Familiar, Tecnificação, Envelhecimento e Políticas Públicas: um estudo de caso em Indianópolis, MG. *Anais do 49º Congresso da SOBER*. Belo Horizonte, MG.
- ✓ **NASCIMENTO, C. A.**; MENDES, S. R.; CARDOSO, J. G.; SOUTO, I. J. G. (2010). Modernização, pluriatividade e agricultura familiar: um estudo de caso comparado em Canápolis e Coromandel, MG, Brasil. *Livro de Actas IV CER – Congresso de Estudos Rurais: Mundos Rurais em Portugal: Múltiplos Olhares, Múltiplos Futuros*. Aveiro, Portugal: Universidade de Aveiro, p. 778-793.
- ✓ **NASCIMENTO, C. A.**; MENDES, S. R. (2009). Modernização agrícola, agricultura familiar e pluriatividade: um estudo de caso em Canápolis, MG. *Economia & Tecnologia* (UFPR), v. 19, p. 121-128.
- ✓ **NASCIMENTO, C. A.**; MENDES, S. R.; CARDOSO, J. G.; SOUTO, I. J. G. (2009). Modernização, pluriatividade e agricultura familiar: um estudo de caso comparado em Canápolis e Coromandel, MG, Brasil. *Agenda Social* (UENF), v. 3, n.1, p. 45-68.

As hipóteses que mencionei acima, norteadoras da minha Tese de doutoramento, iluminadas pelas obras de Lênin e de Karl Polanyi, foram traduzidas nas duas pesquisas de campo nos seguintes termos: i) dado o grau de avanço da modernização porque passa a agricultura no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, região dos quatro municípios das pesquisas de campo, acredita-se que muitos pequenos produtores familiares estejam sendo pressionados a abandonar suas atividades agrícolas e substituí-las por outras fora da agricultura, ou a ficarem, por falta de opção, marginalizados nas suas atividades agrícolas, cada vez tornando-se mais onerosas do que rentáveis; e ii) por outro lado, Programas oficiais como o PRONAF, o PAA, etc., podem estar servindo como fatores atenuantes da (hipótese de existência de uma) tendência de abandono das atividades

agrícolas por parte, especialmente, dos pequenos e mais descapitalizados produtores familiares.

Muito resumidamente, essas duas primeiras pesquisas demonstraram que, considerando o conjunto das observações registradas nessas pesquisas, referentes, sobretudo, ao tamanho da propriedade, indicador de nível tecnológico, envelhecimento populacional (êxodo rural dos jovens) e renda média familiar, e considerando as muitas observações realizadas *in loco*, foi possível sugerir a interpretação de que o grau de tecnificação observado numa fração considerável da amostra pesquisada não se refletia em um bem-estar mais elevado das famílias pesquisadas.

Explicamos esse aparente paradoxo – de um lado, elevada tecnificação (e maior produtividade), e, de outro, baixo padrão de consumo (refletindo baixa capitalização) – pela conclusão a que chegamos de que o agricultor familiar não se apropria do valor excedente por ele produzido, uma vez que se encontra submetido aos capitais que orbitam em torno da sua produção (fornecedores de sementes, equipamentos, máquinas e insumos químicos, crédito), engendrando uma situação de recorrente endividamento. A partir desses resultados, o que me ocupou na terceira pesquisa foi uma investigação conexas a essa relação paradoxal.

Passei a considerar, na terceira pesquisa, a agricultura nacional em sua totalidade. Ou seja, considerando o crescimento do produto agropecuário brasileiro dos anos 2000, e considerando que se observou, nas duas primeiras pesquisas, que a maior tecnificação dos pequenos produtores familiares não se traduziu em sua maior capitalização, coube-me perguntar, como novo problema de pesquisa: se a situação investigada nas duas primeiras pesquisas (localizadas em quatro municípios mineiros) refletia a realidade da agricultura familiar brasileira, então, qual teria sido o (ou os) grupo(s) ocupacional(is) na agricultura que teria(am) se apropriado dos ganhos de produtividade do avanço da modernização agropecuária do país? Um dos resultados mais gerais a que chegamos nessa terceira pesquisa – e que suscitou as questões que ajudaram a sustentar a proposta de uma *quarta* pesquisa, no meu estágio pós-doutoral – sintetizou-se no seguinte ponto: a comparação com a agricultura familiar revelou que na primeira década dos anos 2000 os *trabalhadores assalariados agrícolas* tiveram melhor desempenho na apropriação relativa da renda agrícola nacional.<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> Esse resultado confirmava o estudo realizado por VALDÉS *et al.* (2010), que revelou que o crescimento do produto agropecuário brasileiro na primeira década do século XXI foi capturado, em

Em função dessa constatação, algumas pesquisas foram coordenadas e orientadas por mim, no sentido de procurar acompanhar a evolução das *condições de trabalho* dos trabalhadores assalariados em alguns segmentos da agricultura brasileira. Duas dessas pesquisas são:

- ✓ FONSECA JÚNIOR, S. B. (2013). Uma avaliação das condições de trabalho dos empregados na cafeicultura mineira e no cultivo da cana-de-açúcar em São Paulo, nos anos de 2004, 2006 e 2008. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de Uberlândia; e
- ✓ TEIXEIRA, F. A. (2015). O processo de expansão da cana-de-açúcar e seus impactos sobre a qualificação do trabalhador: análise comparativa para os estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal de Uberlândia.

Além desses dois trabalhos sob minha orientação, já havia trabalhos anteriores meus, na perspectiva de análise da qualidade do emprego:

- ✓ **NASCIMENTO, C. A.**; ALMEIDA FILHO, N.; MARTINS, G. C. R. R. (2010). As condições do trabalho não especializado na cana-de-açúcar e na construção civil. *Economia Ensaios* (UFU. Impresso), v. 24 (2), p. 69-80, 2010.; e
- ✓ **NASCIMENTO, C. A.**; OLIVEIRA, R. B.; SOUTO, I. J. G.; MENDES, S. R. (2008). A Qualidade do Emprego Rural na Região Nordeste (2002 e 2005). *Revista da ABET (Brazilian Journal of Labour Studies)*, v. VII, n.2, p. 76-95.

Contudo, para a minha pesquisa de pós-doutoramento apresentei uma proposta de ampliar e aprimorar o alcance e precisão da metodologia adotada nesses estudos. A

---

termos de apropriação da renda agropecuária, proporcionalmente mais pelos trabalhadores empregados na agropecuária, seguido pelos empregadores e, por último, pelos trabalhadores por conta-própria (agricultura familiar). VALDÉS, A.; FOSTER, W.; PÉREZ R.; RIVERA, R. (2010). Evolución y distribución Del ingreso agrícola em América Latina: evidencia a partir de cuentas nacionales y encuestas de hogares. Santiago, Chile: CEPAL/FAO (Documento de Proyecto), 53p.

metodologia até então utilizada por mim, originária de Balsadi (2000),<sup>17</sup> além de ser imprecisa para o que eu pretendia identificar, nessa nova pesquisa, como grupo de *assalariados ‘superexplorados’*, também não permitia, por esta mesma razão de imprecisão,<sup>18</sup> realizar um estudo mais aprofundado das condições socioeconômicas específicas desse grupo (assim como do grupo dos ‘apenas’ explorados) separadamente, nem da evolução do grupo e de suas condições socioeconômicas.

Essa quarta pesquisa se estruturou em duas dimensões que se objetivavam complementares: teórica (sobre o valor da força de trabalho) e empírico-metodológica (construção de uma tipologia de famílias de assalariados explorados e explorados *excessivamente* – ou ‘superexplorados’). Realizei essa quarta pesquisa no estágio pós-doutoral na SOAS (Universidade de Londres), sob a supervisão do Professor Alfredo Saad Filho, conforme descrevo a seguir.

*Dos estudos sobre o desempenho e as condições de trabalho dos assalariados agrícolas – e sobre a reprimarização da economia brasileira – ao estudo do trabalho excessivo dos assalariados na agricultura e em setores selecionados*

Paralelamente às pesquisas mencionadas anteriormente, realizei um esforço adicional de pesquisa sobre o processo de *reprimarização* da economia brasileira, na esteira da ampliação da dimensão do agronegócio na economia nacional, assim como também passei a estudar o tema da exploração e da superexploração da força de trabalho no capitalismo. Ministrando as disciplinas de ‘Desenvolvimento Socioeconômico’, ‘Economia Agrária I’ e ‘Economia Marxista I’, na graduação, e a disciplina ‘Teorias do Desenvolvimento’, na pós-graduação (PPGE-IERIUFU)<sup>19</sup>, contribuiu para suscitar o interesse por articular esses temas. Este Memorial faz um breve esforço de apresentar o encadeamento desse histórico de pesquisas.

---

<sup>17</sup> BALSADI, O. V. (2000). Características do emprego rural no estado de São Paulo nos anos 90. Dissertação (Mestrado). Campinas: IE-Unicamp.

<sup>18</sup> O termo *imprecisão* está sendo usado do ponto de vista do que eu queria analisar no estágio pós-doutoral (diferenciação entre assalariados explorados e assalariados superexplorados). Nos trabalhos anteriormente citados, desenvolvidos ou orientados por mim, foi usado esse método “impreciso”, porém, não o era para o tipo de abordagem adotada, semelhante à que Balsadi (2000) também adotou, adequadamente para seu propósito.

<sup>19</sup> Programa de Pós-Graduação em Economia do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (PPGE-IEUFU).

Esses estudos decorreram, por um lado, do meu envolvimento nas referidas disciplinas, e, por outro, da minha participação no Grupo de Pesquisa “Estudos do Desenvolvimento Dependente”, cadastrado no DGP-CNPq<sup>20</sup> e sediado no IERI/UFU sob liderança dos Professores Niemeyer Almeida Filho e Marisa Silva Amaral, ambos do IERIUFU. A primeira produção coletiva do grupo foi um livro sobre Superexploração e Capitalismo Dependente, publicado pelo IPEA, no qual participei com um capítulo:

- ✓ **NASCIMENTO, C. A.; DILLENBURG, F. F.; SOBRAL, F. M. (2013).** Exploração e Superexploração da Força de Trabalho em Marx e Marini. In: ALMEIDA FILHO, N. [Org.] (2013). *Desenvolvimento e Dependência: cátedra Ruy Mauro Marini*. Brasília: IPEA, p. 99-123.  
Link de acesso:

- [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro\\_desenvolvimento\\_dependencia.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_desenvolvimento_dependencia.pdf)

Cabe aqui abrir um necessário parêntese para deixar o registro da minha gratidão ao meu amigo e colega de trabalho, Professor Niemeyer, por ter também, desde a minha chegada à UFU, convidado-me a compartilhar<sup>21</sup> com ele a disciplina de Teorias do Desenvolvimento (TD) que ele ministrava (e ainda ministra) na Pós-graduação, abrindo-me a possibilidade, e o desafio, de ampliar meus horizontes de leituras, orientações e pesquisa, além das parcerias que tivemos em publicações de artigos, capítulo de livro e bancas de defesas. Ao mesmo tempo, faço questão de registrar também que esse meu envolvimento no mencionado Grupo de Pesquisa e na disciplina TD, aguçou-me o desejo de fazer leituras sobre Estado, assim como também conhecer mais a obra de John Maynard Keynes, razão pela qual organizei-me para encontrar alguma ‘janela’ em meus

---

<sup>20</sup> O grupo foi constituído a partir do Programa Cátedras do Desenvolvimento do IPEA. A ideia chave é recuperar e atualizar a tradição da Teoria Marxista da Dependência brasileira. A partir da sua criação, o grupo vem se ampliando tanto no âmbito do Instituto de Economia da UFU, quanto no âmbito nacional. O grupo aderiu ao GTSEP-TMD criado pela Sociedade Brasileira de Economia Política, estabelecendo relações significativas de pesquisas com outros grupos semelhantes brasileiros. Finalmente, o grupo faz parte de um GT sobre Capitalismo Dependente criado no âmbito da IIPPE (International Initiative for Political Economy). O registro desse Grupo de Pesquisa no CNPq pode ser conferido em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6605551000638362>

<sup>21</sup> Prefiro dizer que Niemeyer convidou-me a ‘compartilhar’ a disciplina e não apenas ‘dividi-la’, porque ele sempre procurou estimular-me a me envolver na disciplina, não apenas numa mera divisão de trabalho, mas procurando torna-la uma certa “plataforma” para, a partir dela, tentarmos de alguma forma mantermos discussões, orientações e trabalhos/publicações em comum.

horários semanais de trabalho para assistir às aulas do Professor, e grande Mestre, José Rubens Damas Garlipp, a quem admiro e sou muito grato, aproveitando a oportunidade ímpar de tê-lo (antes que resolvesse se aposentar) como, além de amigo, colega de trabalho, e poder, em suas aulas, absorver pelo menos um pouco de seus vastos conhecimentos acumulados em uma vida de estudos rigorosos nesses dois campos – além de outros. Como José Rubens costuma dizer, fui, entre os presentes em suas aulas, o mais assíduo.

Continuando, minha participação no grupo de pesquisa “Estudos do Desenvolvimento Dependente” levou-me também a ter o interesse em ministrar a disciplina Economia Marxista I (na Graduação) e, sinergicamente, pesquisar o tema da superexploração da força de trabalho em *O Capital* de Karl Marx, ou seja, instigou-me o interesse de investigar se Marx teria tratado *teoricamente* (isto é, não apenas recorrendo a exemplos históricos de “graus elevados de exploração”) esse tema. Embora esse grande pensador não tenha utilizado essa expressão, ‘superexploração’, na minha leitura, ela corresponde ao que Marx denomina por trabalho *excessivo*.

Um autor que contribuiu sobremaneira para aguçar (tornar mais atenta) minha leitura sobre o movimento expositivo interno em *O Capital* de Marx foi o Professor Héctor Benoit (IFCH/Unicamp), que defende, em alguns de seus textos,<sup>22</sup> a importância inescapável de se ter que respeitar o método de exposição posto pelo autor de qualquer obra teórica, particularmente em *O Capital*. Como minha leitura desta grandiosa obra (e de seus comentaristas) era, na ocasião em que participei do grupo coordenado pelo Professor Niemeyer, ainda muito incipiente (hoje, já um pouco melhor, no que respeita à obra em si), caiu como uma luva a proposta metodológica de Benoit que nos incentiva a ler uma obra como essa “*aquém* de qualquer interpretação”, respeitando rigorosamente a literalidade do texto (o que o autor aí deixou impresso). Sem me estender nesse ponto, sublinho apenas que foi seguindo essa proposta de leitura que me foi possível identificar com clareza a distinção profunda (e dialética) que Marx teoriza entre trabalho excedente (exploração) e trabalho excessivo (superexploração).

---

<sup>22</sup> Entre outros, ver: i) BENOIT, H. *Platão e as temporalidades: a questão metodológica*. São Paulo: Annablume, 2015; iii) BENOIT, Héctor. “Da lógica com um grande ‘L’ à lógica de O capital”. In: NAVARRO, Caio et. alli. *Marxismo e Ciências Humanas*. São Paulo: FAPESP/Cemarx/IFCH-UNICAMP, 2003; e iii) BENOIT, H. “Pensando com (ou contra) Marx? Sobre o método dialético de O capital”, *Crítica marxista*, n. 8, São Paulo: Xamã, junho/1999.

O envolvimento com a disciplina Teorias do Desenvolvimento, por sua vez, levou-me a pesquisar e orientar pesquisas no Mestrado do PPGE-IEUFU sobre o processo de reprimarização da economia brasileira e sobre o Investimento Direto Externo (IDE) associado ao tema da reprimarização e da restrição externa ao crescimento econômico. Três dissertações orientadas por mim nesses temas:<sup>23</sup>

- ✓ SILVA, B. P. (2008). Brasil: desnacionalização e dependência de commodities agrícolas e minerais. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia;
- ✓ NASCIMENTO, E. P (2011). Restrição Externa, Dependência Estrutural de Commodities Primárias e o Investimento Direto Externo no Brasil. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia;
- ✓ CARVALHO, P. A. L. (2015). Uma análise do setor de bens de capital no Brasil no período recente. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia.

Além dessas três dissertações, um artigo de minha autoria (e coautoria de uma colega de trabalho e de uma ex-discente do PPGE/UFU):

- ✓ **NASCIMENTO, C. A.; CARDOZO, S. A.; CUNHA, S. F. E. (2009).** Reprimarização ou dependência estrutural de commodities? O debate em seu devido lugar. In: *Anais do XIV Encontro Nacional de Economia Política*. São Paulo/SP.

Esses estudos ressaltaram a evolução da ampliação, nos anos 2000, da dimensão do agronegócio brasileiro na economia nacional. Essa ampliação do agronegócio é acompanhada por uma nova rodada de modernização das estruturas produtivas agrícolas do Brasil, com alguns reflexos sobre os trabalhadores assalariados agrícolas, que me interessaram mais de perto: redução do contingente de assalariados, acompanhado da substituição de trabalhadores menos qualificados por trabalhadores mais qualificados. Três trabalhos, orientados por mim, registraram essa informação:

---

<sup>23</sup> No item 2.5 deste Memorial estão listadas as Iniciações Científicas que orientei também sobre essa temática.

- ✓ FONSECA JÚNIOR, S. B. (2013). Uma avaliação das condições de trabalho dos empregados na cafeicultura mineira e no cultivo da cana-de-açúcar em São Paulo, nos anos de 2004, 2006 e 2008. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de Uberlândia.;
- ✓ TEIXEIRA, F. A. (2015). O processo de expansão da cana-de-açúcar e seus impactos sobre a qualificação do trabalhador: análise comparativa para os estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal de Uberlândia.
- ✓ GANDOLFI, M. R. C. (2016). Qualidade do Emprego e Condições de Vida dos Empregados assalariados rurais agrícolas e não agrícolas das mesorregiões mais e menos modernizadas do Estado de Minas Gerais: um estudo entre os anos 2000 a 2010. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia

Todos esses estudos mostraram que o Brasil nos anos 2000 registrou indicadores econômicos positivos, tais como o crescimento do Produto Interno Bruto, aumentos reais nos rendimentos assalariados, redução dos índices de pobreza, desigualdade e desemprego. Além desses indicadores, ao longo de todo esse período houve também expressivos influxos de investimentos diretos externos, particularmente para o setor agropecuário.

Diante desta realidade de relativo crescimento econômico, acompanhado, por um lado, de melhora em indicadores importantes para a classe trabalhadora, e, por outro, de desindustrialização e reprimarização, o problema de pesquisa que me levou ao pós-doutorado foi o de investigar se durante os primeiros anos do novo milênio teria ocorrido uma alteração nas condições de exploração (e de superexploração)<sup>24</sup> da força de trabalho pelo capital no Brasil. Ou seja, desejei investigar se essa nova realidade foi favorável aos trabalhadores brasileiros, particularmente os da agropecuária (e setores selecionados), resultando na diminuição do grau de exploração de sua força de trabalho.

---

<sup>24</sup> *Exploração*, é o caso em que a mais valia é apropriada pelo capital, mas em condições normais de trabalho e, por conseguinte, de reprodução da força de trabalho. No caso da *superexploração*, a reprodução da força de trabalho se dá em condições inferiores à normal. Sobre essa distinção, ver Nascimento, Dillemburg e Sobral (2015), citado neste Memorial.

Ocupei-me, portanto, em desenvolver no pós-doutorado dois vetores de estudo (já mencionados), teórico e empírico-metodológico, para a análise da evolução das condições de trabalho dos assalariados na agricultura brasileira e setores selecionados, na perspectiva da necessidade de diferenciação entre exploração e superexploração da força de trabalho.<sup>25</sup> O primeiro vetor compreendeu o estudo teórico sobre a categoria *valor da força de trabalho* em *O Capital*, livro I, de Karl Marx. O segundo vetor foi dedicado a aperfeiçoar uma metodologia de estudo empírico que possibilitasse evidenciar com maior precisão a distinção entre *exploração* e *superexploração* da força de trabalho pelo capital. Antes de ir ao pós-doutorado, eu já havia realizado duas incursões teóricas sobre essa temática, as quais estão impressas em três artigos decorrentes de minha leitura/interpretação própria de *O Capital*, livro I, de Marx:

- ✓ **NASCIMENTO, C. A.**; DILLENBURG, F. F.; SOBRAL, F. M. (2015). Teoria da Exploração e da Superexploração da Força de Trabalho em *O Capital* (Livro I) de Marx. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, v. 40, p. 105-132;
- ✓ **NASCIMENTO, C. A.**; DILLENBURG, F. F.; SOBRAL, F. M. (2014). (Super)Exploração e Luta de Classes em *O Capital*. In: MIRANDA, D. E. R.; SILVA, J. C. (Org.). *Trabalho, Trabalhadores e Capitalismo no Século XXI*. Campo Grande, MS: UFMS, p. 11-35; e
- ✓ **NASCIMENTO, C. A.**; DILLENBURG, F. F.; SOBRAL, F. M. (2013). Exploração e Superexploração da Força de Trabalho em Marx e Marini. In: ALMEIDA FILHO, N. [Org.] (2013). *Desenvolvimento e Dependência: cátedra Ruy Mauro Marini*. Brasília: IPEA.

Porém, somente durante o pós-doutorado, quando enfrentei o desafio do vetor empírico-metodológico dessa temática, e refleti bastante sobre as críticas do meu supervisor (Saad-Filho) também a esse vetor, é que ficou claro para mim a possibilidade de inferir concretamente, pelo menos numa boa *proxy*, o valor (de troca) da força de trabalho e, por conseguinte, desenvolver uma metodologia para diferenciar os grupos

---

<sup>25</sup> Realizei meu estágio de pós-doutorado na School of Oriental and African Studies (SOAS), Department of Development Studies, University of London. Título do Projeto: “Condições de trabalho dos assalariados em setores da atividade econômica selecionados: aprofundamentos teórico e empírico-metodológico acerca das categorias exploração e superexploração.” Período: 01/julho/2016 a 30/junho/2017.

(familiares) de trabalhadores assalariados explorados e os superexplorados. Reitero que “superexploração”, na minha compreensão, é o mesmo que Marx considera, em *O Capital*, por trabalho *excessivo* (categoria que, consoante o próprio Marx, é *totalmente* diferente de trabalho *excedente*).

Desse estudo, consegui construir, a partir dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD do IBGE,<sup>26</sup> uma tipologia de famílias (minha unidade de análise) com oito tipos, inicialmente classificados com base no *salário mínimo necessário* calculado pelo do DIEESE<sup>27</sup> (SMN/DIEESE) – que pressupõe uma família de quatro pessoas, dois adultos e duas crianças (ou três adultos) – e no tamanho da família. Além disso, no sentido de relativizar (qualificar) esse uso do SMN/DIEESE, propus analisar cada um dos distintos tipos familiares (da tipologia criada), segundo indicadores que também criei, sobre suas condições materiais de vida domiciliares, condições de trabalho, etc., para questionar sua real pertinência ao grupo familiar inicialmente classificado apenas com base no uso do SMN/DIEESE e no tamanho da família. As publicações decorrentes desse estudo pós-doutoral, que contêm minhas elaborações teóricas e metodológicas, são:

- ✓ NASCIMENTO, C. A. Working condition and the super-exploitation of the working class in Brazil, 1992-2014. In: *Abstract's Book of Society for Latin American Conference 2017*. Glasgow: University of Glasgow. 6th and 7th of April 2017.
- ✓ NASCIMENTO, C. A.; AQUINO, J. R. (2018). Superexploração da Força de Trabalho na Agropecuária Brasileira: Aspectos Teóricos-Metodológicos e a Produção de Dados Empíricos. *Raízes*, v. 38, p. 145-161;
- ✓ NASCIMENTO, C. A. (2018). Trabalho excedente e excessivo dos assalariados na indústria de transformação, Brasil (2002-2014). In: *Anais do XXIII Encontro Nacional de Economia Política*. Niterói: ENEP-SEP;
- ✓ NASCIMENTO, C. A. (2017). Trabalhadores assalariados superexplorados no Brasil nos anos 2000. In: *Anais do XV Encontro Nacional da ABET*, Rio de Janeiro.

---

<sup>26</sup> IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

<sup>27</sup> DIEESE: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Utilizei o SMN/DIEESE como uma *proxy* do valor de troca da força de trabalho.

Essas pesquisas, por conseguinte, mantiveram meu interesse por continuar realizando estudos sobre as *condições de trabalho e de vida* dos residentes rurais (trabalhadores por conta-própria e assalariados na agropecuária e em demais setores econômicos), particularmente em um contexto de globalização e de retomada da importância do agronegócio brasileiro assentado sobre o trabalho excessivo da força de trabalho.<sup>28</sup>

Nessa perspectiva, institucionalizei um Projeto de Pesquisa na Diretoria de Pesquisa/PROPP da UFU intitulado “Condições de trabalho e de vida dos assalariados (e dos contas-próprias) na Agropecuária e em setores selecionados da Economia Brasileira” (DIRPE/PSFE N° 0140/2018). Uma parte do material elaborado desse projeto (tabulações, syntaxes e arquivos do SPSS) foi utilizada em duas Teses de doutoramento orientadas por mim, assim como também foi utilizada em um artigo aprovado para o 59° Congresso da SOBER (2021), o qual foi desenvolvido no âmbito do Projeto CNPq Processo 426817/2018-4,<sup>29</sup> do qual sou membro pesquisador. As duas Teses e o artigo são:

- ✓ MESQUITA, D. F. S. (2021). A influência das atividades não agropecuárias na infraestrutura domiciliar e no acesso a bens de consumo nos domicílios rurais do Nordeste e Sul do Brasil. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Uberlândia; e
- ✓ BEZERRA, F. D. S. (2021). Dinâmica das ocupações e a “nova” ruralidade na região Norte do Brasil: desafios para uma agenda ampla de desenvolvimento rural. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Uberlândia.
- ✓ **NASCIMENTO, C. A.; CARDOZO, S. A.; GUIMARÃES, E. N.; OLIVEIRA, A. S.** (2021). Agronegócio, famílias e infraestrutura domiciliar no desenvolvimento rural do Centro-Oeste (século XXI). In:

---

<sup>28</sup> Uma boa referência sobre esse tipo de ‘retomada’: DELGADO, G. (2012). *Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012)*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

<sup>29</sup> Projeto "Infraestrutura, Desenvolvimento e Território no Brasil", área de Fundamentos do Planejamento Urbano e Regional (Chamada Universal MCTIC/CNPq n.º 28/2018), coordenado pelos professores do IPPUR/UFRJ, Carlos Antônio Brandão, Fábio Lucas Pimentel de Oliveira, Deborah Werner e Hipólita Siqueira de Oliveira.

*Anais do 59º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Sociologia e Administração Rural – SOBER, Brasília, DF.*

O que foi exposto até aqui, relativo ao encadeamento de projetos de pesquisa que coordenei, contempla uma parte expressiva e importante das minhas publicações, que considero fundamental na exposição do Memorial, mas não esgota o conjunto delas que, embora as não citadas também sejam importantes, não convém me referir a todas (mais de 30 em periódicos e mais de 70 em Anais de Congressos científicos).<sup>30</sup> Basta mencionar que praticamente quase todas essas publicações têm uma raiz no e um interesse comum ao que motivou inicialmente minhas intenções e gosto pela pesquisa: a preocupação com questões relacionadas à ocupação e ao (des)emprego das classe trabalhadora.

### **1.3.2. Outras pesquisas**

Convém, porém, mencionar que no período mais recente, correspondente às minhas atividades declaradas no meu relatório de auto avaliação para a promoção para Professor Titular, desenvolvi alguns trabalhos empíricos que contribuíram para a publicação de artigos em revistas científicas e em Anais de eventos científicos, como partes de produtos do projeto de pesquisa “Agricultura Familiar e Pluriatividade” registrado na Diretoria de Pesquisa/PROPP/UFU (DIRPE/PSFE Nº 0139/2018). Também como decorrência desse projeto de pesquisa, orientei duas monografias de conclusão de curso na graduação.<sup>31</sup> As publicações são:

- ✓ AQUINO, J. R.; NASCIMENTO, C. A. (2020). Heterogeneidade e dinâmicas das fontes de ocupação e renda das famílias rurais nos estados do Nordeste brasileiro. *Revista Grifos*, v. 29, p. 126-148, 2020.

---

<sup>30</sup> Embora eu não faça citação de todas as minhas publicações (em periódicos e em Anais) no corpo deste Memorial, nos arquivos dos Anexos há as citações de todas, com os respectivos comprovantes. A relação das mesmas também pode ser conferida no meu Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8251036338971024>

<sup>31</sup> As monografias são: i) OLIVEIRA, L. M. (2020). *Perspectivas da agricultura familiar rural no Brasil no início do século XXI*. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). IERI/UFU; e i) REIS, L. C. C. (2020). *Evolução da agricultura familiar em Minas Gerais no período 2011 a 2015*. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). IERI/UFU.

- ✓ **NASCIMENTO, C. A.**; SOUZA, M.; STADUTO, J. A. R.; PAULI, R. I. P. (2019). Occupation and Pluriactivity of the Families in the Southern Region of Brazil. *Agrociencia Uruguay*, v. 23, p. 1-13.

Quero também mencionar que participei como pesquisador do Projeto “Trabalho e Renda das Mulheres das Famílias Rurais no Nordeste: uma perspectiva de gênero” (CNPq - Processo 405.080/2012-3), coordenado por um amigo, professor Dr. Jefferson Andronio Ramundo Staduto (UNIOESTE/Toledo), o qual também contou com a participação, como pesquisador, de outro amigo, o professor Dr. Marcelino de Souza (PPGDR/UFRGS). Desse projeto resultou um artigo publicado em Anais e em periódico e, como decorrência desse estudo, nasceu a idéia de, em algum momento posterior, organizarmos um livro que abordasse a questão de gênero nas discussões sobre desenvolvimento rural, o qual se concretizou em:

- ✓ STADUTO, J. A. R.; SOUZA, M.; **NASCIMENTO, C. A.** [Orgs.] (2015). *Desenvolvimento Rural e Gênero: abordagens analíticas, estratégias e políticas públicas*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS. 348p.

Dois outros trabalhos que merecem menção neste Memorial – os quais realizei em conjunto com um nobre amigo, professor Ms. Joacir Rufino de Aquino (UERN) –, que podem demonstrar mais uma vez minhas preocupações ligadas a questões prementes da vida concreta das pessoas, particularmente dos trabalhadores, referem-se, primeiro, ao estudo no qual abordamos um problema grave enfrentado pela região Nordeste do Brasil, notadamente seus produtores/famílias rurais – a prolongada seca (uma das mais agudas dos últimos cem anos) ocorrida nos primeiros anos da segunda década do século atual. Os resultados desse estudo dão base para justificar – na esteira de outros – a defesa da importância inarredável das políticas públicas voltadas para as áreas rurais do país, especialmente para as que convivem, recorrentemente, com a dura realidade da carência de chuvas, como é o caso das áreas rurais nordestinas.

- ✓ AQUINO, J. R.; **NASCIMENTO, C. A.** (2020). A Grande Seca e as Fontes de Ocupação e Renda das Famílias Rurais no Nordeste do Brasil (2011-2015). *Revista Econômica do Nordeste*, v. 51, p. 81-97.

O segundo trabalho, insere-se no momento atual marcado pela pandemia mundial do coronavírus. Razão pela qual – e, em especial, por profundo respeito às suas vítimas no Brasil – convém mencionar a publicação decorrente da pesquisa acerca dos impactos dessa grave pandemia sobre o mercado de trabalho no Nordeste. Sinteticamente, os resultados desse estudo revelaram que a pandemia tão somente agravou uma situação anterior de precarização no mercado de trabalho nordestino que já estava em curso desde 2015. Trata-se do artigo:

- ✓ AQUINO, J. R.; NASCIMENTO, C. A. (2020). Efeitos da crise da Covid-19 sobre o mercado de trabalho do Nordeste. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, v. 17, p. 184-194. Vitória da Conquista, Bahia: UESB.

Não posso deixar de registrar de forma alguma o orgulho que sinto em ter tido a satisfação de orientar três trabalhos de pós-graduação sobre a obra de um gigante economista que também inspira e ilumina meus interesses de estudo e pesquisa: Celso Furtado! Refiro-me aos trabalhos de dois jovens talentosos que também são profundos admiradores de Celso Furtado – acredito que posso dizer que são mesmo ‘discípulos’ do grande Mestre: Alanna Santos de Oliveira (Pesquisadora do CEPES/IERI/UFU) e Renato Nataniel Wasques (Professor da UFMT/Rondonópolis). Os trabalhos são:

- ✓ Alanna Santos de Oliveira. (2013). *Celso Furtado e sua Compreensão do Subdesenvolvimento: uma análise da evolução de seu pensamento*. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de Uberlândia.
- ✓ Renato Nataniel Wasques (2018). *Estado e planejamento na obra de Celso Furtado*. Tese (Doutorado em Economia). Universidade Federal de Uberlândia.
- ✓ Alanna Santos de Oliveira (2019). *Uma Análise do (Sub)Desenvolvimento Brasileiro: Um Modelo de Crescimento com Distribuição de Renda de Regime “Profit-Led”*. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal de Uberlândia.

Embora Celso Furtado não conste no título da Tese de Doutorado de Alanna, a base teórica que orientou essa Tese é fundamentalmente o grande Mestre. Ademais, essa Tese teve como fruto duas importantes aprovações para publicação (ainda no prelo) – trazendo Celso Furtado, também, em seus títulos –, que tive a imensa honra de participar como coautor:

- ✓ OLIVEIRA, A. S.; NASCIMENTO, C. A. O subdesenvolvimento brasileiro retratado por sua dinâmica de crescimento excludente: uma análise empírica a partir de Celso Furtado. *Revista de Economia Política (Brazilian Journal of Political Economy)*. Ainda sem previsão de data para publicação, conforme e-mail da secretária da revista.
- ✓ OLIVEIRA, A. S.; NASCIMENTO, C. A. Subdesenvolvimento brasileiro à luz de Celso Furtado: uma "radiografia" da estrutura distributiva de renda no país. *Economia e Sociedade*. IE/Unicamp. Ainda sem previsão de data para publicação, conforme e-mail do Conselho Editorial da revista.

Celso Furtado é uma instigante fonte de inspiração para meus interesses de pesquisa porque enxergo em sua obra uma questão central à qual minha preocupação original relatada nas linhas precedentes está fortemente tangenciada, ou seja, a perene preocupação em demonstrar seus diagnósticos acerca dos diferentes momentos conjunturais da economia subdesenvolvida brasileira, assim como também de suas proposições de políticas para superação dessa condição, articulando-os sempre a uma chaga (histórico-estrutural) dessas economias: a persistente presença do subemprego (e do desemprego) estrutural. Essa chaga histórica, a meu ver, é, no pensamento desse autor, um dos determinantes principais da conexão entre crescimento econômico e reprodução do subdesenvolvimento.

#### ***1.3.2.1. Trabalhos Aprovados para Publicação (no prelo)***

##### ***Trabalhos completos aprovados para publicação em periódicos indexados (no prelo)***

A preparação deste Memorial foi concluída (e o mesmo apresentado/entregue ao Diretor do IERI) em 05 de agosto de 2021 (prazo regimental final), para ser enviado para avaliação pela Comissão Especial (externa à UFU), cuja defesa ficou marcada para o dia 09 de setembro de 2021. Por outro lado, os artigos registrados neste item, abaixo listados, estão com previsão de somente serem publicados depois dessas datas. Contudo, julguei importante fazer esse registro:

- i. NASCIMENTO, C. A.; AQUINO, J. R.; DELGROSSI, M. E. Tendências recentes da agricultura familiar no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia*

*Rural*. A previsão de publicação é no número da revista de 03/2022, conforme carta de aceite.

- ii. MANTOVANI, G. G.; STADUTO, J. A. R.; **NASCIMENTO, C. A.** Mercado de trabalho e crise: uma análise da segmentação setorial no rural brasileiro. *Revista de Economia e Sociologia Rural*. A previsão de publicação é no número da revista de 04/2022, conforme carta de aceite.

*Os dois próximos artigos foram anotados também nas linhas anteriores (item 1.3.2).*

- iii. OLIVEIRA, A. S.; **NASCIMENTO, C. A.** O subdesenvolvimento brasileiro retratado por sua dinâmica de crescimento excludente: uma análise empírica a partir de Celso Furtado. *Revista de Economia Política (Brazilian Journal of Political Economy)*. Ainda sem previsão de data para publicação, conforme e-mail da secretária da revista.
- iv. OLIVEIRA, A. S.; **NASCIMENTO, C. A.** Subdesenvolvimento brasileiro à luz de Celso Furtado: uma "radiografia" da estrutura distributiva de renda no país. *Economia e Sociedade*. Ainda sem previsão de data para publicação, conforme e-mail do Conselho Editorial da revista.

### **Trabalhos completos aprovados para publicação em Anais de evento científico**

Também considerei importante deixar registrado que os quatro artigos abaixo listados foram aprovados para apresentação no (e, por conseguinte, para publicação nos Anais do) 59º Congresso da SOBER a ocorrer no período de 02 a 06 de agosto de 2021, coincidindo com o prazo (05 de agosto de 2021) que tive, de acordo com a Resolução Condir 03/2017, para concluir este Memorial. Além disso, após releitura e eventuais correções/ajustes, todos têm potencial de serem submetidos à publicação em periódicos.

- i. **NASCIMENTO, C. A.**; STADUTO, J. A. R.; MANTOVANI, G. G.; SOUZA, M. A lei da agricultura familiar e a transitoriedade da pluriatividade no sul rural do Brasil. In: *Anais do 59º Congresso da*

*Sociedade Brasileira de Economia, Sociologia e Administração Rural – SOBER*, 2021, Brasília, DF.

- ii. **NASCIMENTO, C. A.**; CARDOZO, S. A.; GUIMARÃES, E. N.; OLIVEIRA, A. S. Agronegócio, famílias e infraestrutura domiciliar no desenvolvimento rural do Centro-Oeste (século XXI). In: *Anais do 59º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Sociologia e Administração Rural – SOBER*, 2021, Brasília, DF.
- iii. MESQUITA, D. F. S.; **NASCIMENTO, C. A.**; LIMA, P. V. P. S. Evolução do acesso a bens de consumo por tipo de atividade nos domicílios rurais do Nordeste e Sul do Brasil. In: *Anais do 59º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Sociologia e Administração Rural – SOBER*, 2021, Brasília, DF.
- iv. JESUS, C. M.; **NASCIMENTO, C. A.** Ocupação e renda das pessoas e famílias no território do Matopiba (2000 e 2010). In: *Anais do 59º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Sociologia e Administração Rural – SOBER*, 2021, Brasília, DF.

### ***1.3.3. Participações em eventos/atividades relacionados/as à pesquisa***

Minha atuação em pesquisa não se limita aos trabalhos diretamente ligados às minhas próprias pesquisas. Também tive a oportunidade de contribuir, de maneiras distintas, com outras pesquisas na UFU e em outras instituições, à medida que fui convidado para integrar diversas Comissões Científicas e/ou atuar como avaliador *ad hoc*, ministrar minicursos, participar de mesas de debates e emitir pareceres para periódicos.

#### ***1.3.3.1. Comissões Científicas***

- ✓ Membro de Comissão Científica para seleção dos trabalhos para o XV Encontro Nacional de Economia Política. São Luis, MA, Junho de 2010.

- ✓ Membro da Comissão Científica para seleção de trabalhos da área “Agricultura e Meio Ambiente” para o 38º Encontro Nacional de Economia realizado em Salvador/BA no período de 07 a 10/12/2010.
- ✓ Membro de Comissão Científica do 38º Encontro Nacional de Economia (Área: Agricultura e Meio Ambiente). Dezembro de 2010.
- ✓ Membro do Comitê Institucional do “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBIT”, para o processo de seleção e avaliação de projetos. PROPP/UFU, Setembro de 2010.
- ✓ Membro da Comissão Científica do VII Encontro de Economia Catarinense. Maio de 2013.
- ✓ Membro de Comissão Científica do VII Encontro de Economia Catarinense. Maio de 2013.
- ✓ Membro de Comissão Científica do IX Encontro de Economia Catarinense. Maio de 2015.
- ✓ Coordenador do Grupo de Trabalho 10 – GT10 (Trabalho, Emprego e Ocupações Rurais) dos Congressos da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER, desde 2018 até o momento atual.

#### **1.3.3.2. Avaliador *ad hoc***

- ✓ Avaliador *ad hoc* de diversos projetos de orientador, PIBIC/FAPEMIG/UFU.
- ✓ Avaliador *ad hoc* de diversos projetos de aluno, PIBIC/FAPEMIG/UFU.
- ✓ Avaliador *ad hoc* de diversos projetos de orientador, PIBIC/CNPq/UFU.
- ✓ Avaliador *ad hoc* de diversos projetos de aluno, PIBIC/CNPq/UFU.
- ✓ Avaliador do 16º Congresso de Iniciação Científica da UnB e do 7º Congresso de Iniciação Científica do DF. (set/2010)
- ✓ Avaliador do 17º Congresso de Iniciação Científica da UnB e do 8º Congresso de Iniciação Científica do DF. (set/2011)

- ✓ Avaliador do 18º Congresso de Iniciação Científica da UnB e do 9º Congresso de Iniciação Científica do DF. (out/2012)
- ✓ Avaliador do 19º Congresso de Iniciação Científica da UnB e do 10º Congresso de Iniciação Científica do DF. (nov/2013)
- ✓ Avaliador do 20º Congresso de Iniciação Científica da UnB e do 11º Congresso de Iniciação Científica do DF. (nov/2014)
- ✓ Avaliador Externo do 21º Congresso de Iniciação Científica da UnB e do 12º Congresso de Iniciação Científica do DF. (nov/2015)
- ✓ Parecerista de Grupos de Trabalho (GTs) dos Congressos da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER, desde 2006 até o momento atual.

#### ***1.3.3.3. Participação em Mesa Redonda e Minicurso***

- ✓ Ministrei minicurso intitulado “Pluriatividade das famílias rurais no Brasil e na União Européia”, no VII Seminário de Economia do Instituto de Economia da UFU, ocorrido entre os dias 09 e 10 de novembro de 2006.
- ✓ Ministrei minicurso intitulado “Uma introdução à PNAD com o SPSS”, no VIII Seminário de Economia do Instituto de Economia da UFU, ocorrido entre os dias 28 e 30 de novembro de 2007.
- ✓ Ministrei minicurso intitulado “Uma introdução ao uso do SPSS: usando a PNAD”, no IX Seminário de Economia do Instituto de Economia da UFU, ocorrido entre os dias 24 e 26 de setembro de 2008.
- ✓ Presidente de Mesa da Área Temática “Políticas de Desenvolvimento”, no XIII Encontro Regional de Economia – ANPEC NORDESTE (Fórum BNB de Desenvolvimento), realizado em Fortaleza, nos dias 17 e 18 de julho de 2008.
- ✓ Ministrei minicurso intitulado “Uma introdução à PNAD”, no X Seminário de Economia do Instituto de Economia da UFU, ocorrido entre os dias 19 e 22 de maio de 2009.
- ✓ Presidente da Mesa “Estudos de Eficiência do Setor Público”, no XVI Fórum BNB de Desenvolvimento e XV Encontro Regional de Economia (ANPEC-REGIONAL-NE). Fortaleza, CE, Julho de 2010.
- ✓ Palestrante/debatedor na mesa redonda “Brasil: reprimarização e *dutch disease*?” no XII Seminário de Economia, no dia 25/10/2011.

- ✓ Palestrante no Projeto de Extensão “Pensamento Econômico: gênese, atualidade e interdisciplinaridade”, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus de Vitória da Conquista. Tema da palestra: “A centralidade do trabalho na contemporaneidade: os nexos da superexploração do trabalho no contexto atual do capitalismo financeirizado”. Em 09 de agosto de 2013.
- ✓ Ministrei minicurso intitulado “Superexploração e Luta de Classes em O Capital (Livro I) de Marx”, na II Semana de Economia Política UFC-UECE, outubro/2013.
- ✓ Participante da mesa de debate “Marx e a categoria superexploração como resultado da produção capitalista e seus desdobramentos políticos”, no I Encontro NUMEPE – Núcleo Marx-Engels de Pesquisas e Estudos, UFMS, março/2014.

#### ***1.3.3.4. Pareceres para Periódicos Científicos***

Uma atividade que tenho sempre também me colocado à disposição é o de colaborar com os periódicos científicos na avaliação/pareceres de submissões aos mesmos. Listo, a seguir, os periódicos para os quais (uns mais outros menos) tenho realizado esse importante serviço.

- ✓ Revista de Economia e Agronegócio
- ✓ Revista Organizações Rurais & Agroindustriais
- ✓ Revista Organizações Rurais
- ✓ Revista do IPPUR
- ✓ Revista Semestre Económico
- ✓ Revista Cadernos do Desenvolvimento (Centro Celso Furtado)
- ✓ Revista Estudos Econômicos (São Paulo)
- ✓ Revista de Economia, UFPR
- ✓ Revista Grifos
- ✓ Revista de SEP
- ✓ Revista Economia Ensaios
- ✓ Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas (UESB)
- ✓ Revista da SOBER [RESR]

## 2. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL – Atividades de **Ensino**

### 2.1. *Breve relato*

A minha primeira experiência em atividade de ensino como professor no magistério superior ocorreu quando eu ainda estava cursando o doutorado no IE/Unicamp. Ministrei aulas por dois semestres na Unicamp, no âmbito do Programa de Estágio Docente, assumindo integralmente as Disciplinas de “Contabilidade e Análise de Balanço” e “Economia de Empresas”, ambas para alunos dos cursos de Engenharia. Poder participar do Programa de Estágio Docente foi uma oportunidade fundamental para a minha iniciação nessa tarefa sublime que é o ensino, a qual me demonstrou e confirmou a minha vocação (‘chamado!’) para esta nobre profissão, cujo sinal permanente dessa confirmação é a sempre renovada satisfação que sinto em estar em sala de aula – assim como também a sinto nas minhas atividades de pesquisa.

Depois de finalizado, em fevereiro de 2005, o prazo da minha bolsa de doutorado, que obtive da FAPESP,<sup>32</sup> consegui, em março do mesmo ano, um contrato de trabalho na PUCCAMP (PUC de Campinas),<sup>33</sup> para ministrar as disciplinas “Economia B para Administração de Empresas”, “Economia para o Curso de Nutrição” e “Macroeconomia B para Ciências Econômicas”. Esta também foi uma excelente experiência profissional no campo do ensino. A PUCCAMP revelou-se para mim, que não tinha essa noção, uma instituição primorosa, da qual carrego saudosas lembranças profissionais e de amizades.

Porém, não trabalhei mais do que um semestre na PUCCAMP, porque, antes de findar o semestre letivo trabalhando nessa instituição, prestei concurso, em maio de 2005, para trabalhar no magistério superior, na UFU, obtendo aprovação. A homologação da minha posse na UFU ocorreu em 05 de agosto de 2005, quando assumi, a partir dessa data, as atividades que estão, em boa medida, relatadas neste Memorial.

Eu havia conhecido a UFU em 2004, por ocasião da realização do IX Encontro Nacional de Economia Política (sediado na UFU), no qual participei apresentando um

---

<sup>32</sup> FAPESP: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

<sup>33</sup> PUCCAMP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

artigo derivado da minha Tese de Doutorado. Na Unicamp eu ouvia falar muito bem do IE/UFU (agora IERI/UFU), e a ótima impressão que tive dessa unidade acadêmica e do Campus Santa Mônica, local de realização do IX ENEP, levaram-me – sem duvidar que seria uma acertada decisão – a pleitear a vaga que surgiu no concurso de 2005, e que a preenchi com muita satisfação.

## ***2.2. Disciplinas ministradas no curso de graduação do IERI/UFU***

- ✓ Desenvolvimento Socioeconômico (IEUFU41081): de 2005 até o momento atual (com alguma intermitência)
- ✓ Economia Agrícola I (ECN59): de 2005 até 2013/1
- ✓ Economia Agrária I (IEUFU41073): de 2013/2 até o momento atual
- ✓ Economia Marxista I (GEC007): de 2013/1 até 2016/1
- ✓ Economia Marxista II (IEUFU41033): de 2011/2 até 2016/1
- ✓ Economia Marxista III (IEUFU41508): em 2017/2
- ✓ Tópicos em Economia Política (IEUFU41532): em 2018/2

## ***2.3. Disciplinas ministradas em outros cursos de graduação da UFU***

Além das disciplinas no IERI, também ministro, desde 2005 (com alguma intermitência), a disciplina de Economia Rural (GMV030) no curso de graduação da FAMEV/UFU<sup>34</sup>.

## ***2.4. Disciplinas ministradas no curso de pós-graduação do PPGE/IERI/UFU***

- ✓ Agricultura Brasileira e Agroindustrialização (PD 102; PECC-1010): em 2006/2 e 2007/2
- ✓ Teorias do Desenvolvimento (PDE014; PECC1027): de 2007/1 até 2018/1 (com alguma intermitência)
- ✓ Tópicos Especiais em Desenvolvimento (PECC1028A): em 2009/1
- ✓ Tópicos Especiais em Desenvolvimento II (PECC1029): em 2020/2 (AARE)

---

<sup>34</sup> FAMEV: Faculdade de Medicina Veterinária.

## 2.5. Atividades de Orientação

### 2.5.1. Orientações na Pós-graduação

Minha inserção no Programa de Pós-Graduação em Economia no IERI/UFU possibilitou-me ampliar as atividades de pesquisa e orientações. Até o momento em que estou redigindo este memorial, já estão concluídas **oito** orientações de Doutorado e **dez** de Mestrado, além das **três** orientações de Doutorado em andamento neste momento.<sup>35</sup> Diante desse resultado, penso que tenho contribuído de maneira bastante satisfatória com a formação de recursos humanos (em nível de pós-graduação), os quais encontram-se atuando em diferentes Instituições no país. Apresento, no quadro abaixo, meus orientados e onde os mesmos se encontram atualmente do ponto de vista profissional.

Nome do Orientado	Nível	Título da Tese/Dissertação	Situação Atual
Jucyene das Graças Cardoso	D (2013)	Agricultura Familiar, Pluriatividade e Políticas Públicas na Região Nordeste e Sul do Brasil, nos Anos 1990 e 2000: Trajetórias e Desafios.	Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Fábio André Teixeira	D (2015)	O processo de expansão da cana-de-açúcar e seus impactos sobre a qualificação do trabalhador: análise comparativa para os estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Paraná e Mato Grosso Do Sul.	Professor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Campus Rio Paranaíba
Alzemar José Delfino	D (2016)	O Produtor Familiar na Pecuária Leiteira: limites e potencialidades.	Professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Pontal
Maria Raquel Caixeta Gandolfi	D (2016)	Qualidade do Emprego e Condições de Vida dos Empregados assalariados rurais agrícolas e não agrícolas das mesorregiões mais e menos modernizadas do Estado de	Professora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Patos de Minas

<sup>35</sup> Os três discentes sob orientação de Tese de Doutorado em andamento são: Bruno Damasceno Xavier, Reurison dos Santos Coimbra, ambos no segundo ano, e Thiago Fernandes Ladeira, no primeiro ano.

		Minas Gerais: um estudo entre os anos 2000 a 2010.	
Renato Nataniel Wasques	D (2018)	Estado e Planejamento na obra de Celso Furtado.	Professor da Universidade Federal de Rondonópolis
Alanna Santos de Oliveira	D (2019)	Uma Análise do (Sub)Desenvolvimento Brasileiro: Um Modelo de Crescimento com Distribuição de Renda de Regime “Profit-Led”.	Pesquisadora efetiva do CEPES/IERI/UFU
Francisco Diétima da Silva Bezerra	D (2021)	Dinâmica das ocupações e a “nova” ruralidade na região Norte do Brasil: desafios para uma agenda ampla de desenvolvimento rural.	Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC)
Daiane Felix Santiago Mesquita	D (2021)	A influência das atividades não agropecuárias na infraestrutura domiciliar e no acesso a bens de consumo nos domicílios rurais do Nordeste e Sul do Brasil.	----
Betanea Pereira Silva	M (2008)	Brasil: Desnacionalização e Dependência de Commodities Agrícolas e Minerais.	----
Érica Patente Nascimento	M (2011)	Restrição Externa, Dependência Estrutural de Commodities Primárias e o Investimento Direto Externo no Brasil. (Já é Doutora pelo IE/Unicamp)	Professora na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Cornélio Procópio
Tarik Marques do Prado Tanure	M (2012)	Desenvolvimento Territorial Rural: Políticas Públicas no Território da Cidadania do Noroeste de Minas. (Já é Doutor pelo CEDEPLAR/UFMG)	Atualmente realiza estágio pós doutoral no PPGDE-UFPR
Samantha Rezende Mendes	M (2013)	Modernização, Fragilização e a Apropriação da Renda Agrícola pela Agricultura Familiar de Minas Gerais nos Anos 2000.	Professora no Instituto Federal Goiano de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IFGoiano), Campus Rio Verde
Alanna Santos Oliveira Pimenta	M (2013)	Celso Furtado e sua Compreensão do	Economista Pesquisadora

		Subdesenvolvimento: uma análise da evolução de seu pensamento.	efetiva do CEPES/IERI/UFU
Sérgio Borges Fonseca Júnior	M (2013)	Uma avaliação das condições de trabalho dos empregados na cafeicultura mineira e no cultivo da cana-de-açúcar em São Paulo, nos anos de 2004, 2006 e 2008.	Pesquisador efetivo em Economia no Instituto Mauro Borges (vinculado a Segplan de Goiás)
Polliany Aparecida Lopes de Carvalho	M (2015)	Uma análise do setor de bens de capital no Brasil no período recente. (Já é Doutora pela UFF)	2° Tenente do Exército Brasileiro (2° Tenente Economista)
Douglas Dias Braz	M (2016)	Termos de Troca, Preço das Commodities e o Crescimento Brasileiro: uma análise sob o prisma da restrição externa. (Já é Doutor pelo IERI/UFU)	Professor na UNIFUCAMP e consultor financeiro (autônomo)
Paulo Henrique Costa Lima	M (2020)	O capital nos EUA: um estudo sobre a tendência da taxa de lucro americana (1945 a 2010).	----
Matheus Batista Ferreira Eugênio	M (2021)	Políticas sociais de habitação no Brasil (2016-2019): financeirização do acesso à moradia?	----

Legenda: D: Doutorado; M: mestrado.

### 2.5.2. Orientações na Graduação (Iniciação Científica)

Além dos resultados no Programa de Pós-Graduação em Economia no IERI/UFU, em termos de formação de recursos humanos, considero importante também registrar as orientações de jovens aprendizes de pesquisadores na **Iniciação Científica**, conforme listado abaixo.

- I. Mariana Gonçalves Mota. A Apropriação do Aumento da Renda Agrícola por parte dos Agricultores Familiares na Macrorregião Sudeste, e nos Estados de Minas Gerais e São Paulo nos Anos 2000 (Proc. PIBIC/CNPQ/UFU 2013-0294). 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
- II. Camilla Paula de Oliveira. A Apropriação do Aumento da Renda Agrícola por parte dos Agricultores Familiares nas Macrorregiões Nordeste e Sul e nos Estados do Rio Grande do Sul e do Rio Grande do Norte nos Anos 2000 [IC-

- FAPEMIG2011-0294]. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
- III. Laura Ferreira Marquez. Reprimarização, Transações Correntes e IDE na Argentina (PIBIC/FAPEMIG, Processo nº SAP28/2010). 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
- IV. Laura Ferreira Marquez. Reprimarização, Balanço de Pagamentos e IDE na Argentina e no Chile. (PIBIC/FAPEMIG, Processonº SAP 39/2011). 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
- V. Polliany Aparecida Lopes de Carvalho. Reprimarização e Dependência de Commodities Primárias no Brasil, Argentina, México e Chile. (PIBIC/CNPq/UFU, Processo Nr F-023/2009). 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
- VI. Samuel Moraes Ferreira. Evolução das condições de trabalho dos empregados rurais nas lavouras de soja e milho e dos trabalhadores da construção civil: uma análise comparativa entre Minas Gerais, Paraná, Rio grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, 2002 e 2007 (PIBIC/FAPEMIG/UFU, Processo Nr F-022/2009). 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
- VII. Guilherme Carrijo Rodovalho Rodrigues Martins. Evolução das condições de trabalho dos empregados rurais na Cana-de-açúcar e dos trabalhadores da construção civil: uma análise comparativa entre Nordeste, Minas Gerais e São Paulo, 2002 e 2006. (PIBIC/CNPq/UFU Processo F-024/2008). 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
- VIII. Samantha Rezende Mendes. O impacto da modernização das estruturas produtivas no campo: a tendência de crescente proletarização da agricultura familiar no município de Canápolis, MG. (Programa de Bolsa Institucional de Iniciação Científica (PBIIC) do CNPq/UFU, Processo F-033/2007). 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
- IX. Régis Borges de Oliveira. A Qualidade do Emprego Rural no Rio de Janeiro nos Anos Recentes, 2002 e 2006(PIBIC/FAPEMIG/UFU Processo F-018/2007).

2008. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
- X. Irlene José Gonçalves Souto. Características do Emprego Rural no Estado de Minas Gerais nos Anos Recentes, 2002-2004. (Programa de Bolsa Institucional de Iniciação Científica (PBIIC) da PROPP/UFU, Processo F-011/2006). 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
- XI. Samantha Rezende Mendes. A Qualidade do Emprego Rural na região Sudeste nos Anos Recentes, 2002 a 2004. (Programa de Bolsa Institucional de Iniciação Científica (PBIIC) do CNPq/ UFU, Processo F-014/2006). 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.

### ***2.5.3. Orientações na Graduação (Monografias de Conclusão de Curso)***

O cuidado que nós docentes devemos ter com os estudantes da Graduação não é de forma alguma menor – comparativamente à pós-graduação –, uma vez que aqui se encontram os ‘embriões’ de potenciais pesquisadores bem-sucedidos, seja no mestrado e no doutorado, seja em suas futuras atividades profissionais (docência ou outras categorias). Por esta razão também considero importante apresentar minhas orientações de conclusão de curso na Graduação:

1. Marcus Vinicius Costa Silva. Modernização da agricultura brasileira: um estudo da evolução das lavouras de Soja e Laranja. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
2. Lucas Lopes Carvalho. Planejamento Chinês desenvolvimentista. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
3. Laraíny Cristina Caetano dos Reis. Evolução da Agricultura Familiar em Minas Gerais no período 2011 a 2015. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
4. Lara Máximo de Oliveira. Perspectivas da agricultura familiar rural no Brasil no início do século XXI. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
5. Hakyles Daykon Simões Medeiros. A Produção de Café no Brasil nos Anos 1990 e 2000. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências

- Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
6. Mariana Gonçalves Mota. A Apropriação do Aumento da Renda Agrícola por parte dos Agricultores Familiares na Macrorregião Sudeste e nos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
  7. Rafaela Santos Soares. A Não Reforma Agrária dos Governos FHC e Lula e o Debate sobre Políticas Agrárias no Brasil. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
  8. Fernanda de Menezes Barreto. Evolução da Produção, Área e Produtividade no Setor Cafeeiro no Brasil e Minas Gerais nas Décadas de 1990 e 2000. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
  9. Paula Fernanda André Silva. Emprego na Agricultura Canavieira no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba nos Anos 2000. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
  10. Camila Paula de Oliveira. A Apropriação do Aumento da Renda Agrícola por parte dos Agricultores Familiares nas Macrorregiões S e NE e nos estados do RN e RS nos anos 2000. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
  11. Julliany Machado Matos. A Modernização da Agricultura Brasileira: o caso da soja. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
  12. Natália Duarte Pereira. O Avanço do Setor Canavieiro no Brasil, de 1990 a 2010. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
  13. Bruna Borges Pereira. Produção, Produtividade e Modernização da Bananicultura Brasileira no Período de 1990 a 2010. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
  14. Gustavo Figueiredo e Silva. Expansão da Cana-de-Açúcar e seu Impacto sobre a Pecuária Bovina: Brasil, Grandes Regiões e UFs, 1990 a 2011. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
  15. Laura Ferreira Marquez. Reprimarização, Balanço de Pagamentos e IDE na Argentina e no Chile. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.

16. Marco Túlio Silva Siqueira. Análise da distribuição regional de recursos do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar no período do governo Lula (2003-2010). 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
17. Douglas Dias Braz. A Solução da Questão Agrária e o Desenvolvimento Brasileiro na Interpretação de Caio Prado Jr. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
18. Hermes de Campos Lima. A modernização do cultivo da cana-de-açúcar e os impactos nas condições de trabalho no estado de São Paulo. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
19. Samantha Rezende Mendes. O impacto da modernização das estruturas produtivas no campo: a tendência de crescente proletarização da agricultura familiar do município de Canápolis-MG. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
20. Sérgio Borges Fonseca Júnior. A evolução das condições de trabalho dos empregados na Cafeicultura no Estado de Minas Gerais em período recente, 2003, 2006 e 2009. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
21. Polliany Aparecida Lopes de Carvalho. A dependência estrutural de commodities primárias da Argentina. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
22. Diego Mota do Nascimento. Evolução do setor de lácteos no Brasil: uma análise pós-abertura comercial e desregulamentação do mercado. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
23. Irlene José Gonçalves Souto. Pluriatividade na Agricultura e as Novas Formas de Inserção e Manutenção dos Agricultores de Coromandel. Um Estudo de Caso. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
24. Celi Donisete Alves Borges. A modernização da produção alimentar e seu impacto na agricultura familiar. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
25. Guilherme Carrijo Rodovalho Rodrigues Martins. Evolução recente da qualidade do emprego na cana-de-açúcar: uma análise comparativa entre Nordeste, Minas Gerais e São Paulo. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.

26. Katiucy Lemes Nascimento. Contribuição do agronegócio na balança comercial brasileira: uma análise empírica. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
27. Mariana Nunes de Paula. A Certificação de Origem do Café do Cerrado no estado de Minas Gerais. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
28. Mariama Jones Faiola. A Expansão da Cana-de-Açúcar no Brasil: visões favoráveis e visões desfavoráveis. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
29. Leandra Cristina Cardoso. A Evolução das Famílias Rurais de Minas Gerais entre 1992 e 2004. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
30. Mário Romano Neto. Políticas Macroeconômicas e o Desempenho do Setor Sucroalcooleiro: uma análise do período 1994-2004. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
31. Renata Igídio Bento. Distribuição dos recursos e número de contratos do PRONAF-C: uma análise comparativa 1999-2002 e 2003-2006. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
32. Régis Borges De Oliveira. A Qualidade do Emprego Rural no Estado do Rio de Janeiro (2002 e 2006). 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
33. Rafael Cesar da Silva. O mercado de crédito de carbono. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
34. Lucas Caixeta de Melgaco Faria. O Projeto Rurbano e a diversificação de linhas de crédito do PRONAF. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
35. Célia Lucia Nascimento Maciel. O Setor Sucroalcooleiro em Minas Gerais e sua Participação no Setor Sucroalcooleiro Nacional no Período de 1990 a 2004. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.
36. Janaína Sousa De Oliveira Faria. A Modernização do Cerrado Mineiro: o processo de filiação e certificação dos produtores de café do cerrado. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Carlos Alves do Nascimento.

### **3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL – Atividades de Gestão**

#### **3.1. Gestão na Pós-Graduação**

Menos de dois anos depois da minha posse na UFU (em agosto de 2005), assumi a Coordenação do Programa de Pós-Graduação de Economia (PPGE) do então IE/UFU, cujo mandato ocorreu entre 1º de junho de 2007 e 31 de maio de 2009. Antes mesmo de assumir essa responsabilidade eu já integrava o Colegiado do PPGE desde outubro de 2006 (*pro tempore*). Foi um tremendo desafio para um jovem doutor e professor recém contratado, mas foi também uma grande oportunidade de aprofundar meu conhecimento sobre o funcionamento da Universidade.

O desafio se tornou ainda maior porque meu mandato coincidiu com a implementação do curso de Doutorado em Economia do PPGE/IE/UFU e, por conseguinte, pela necessidade de participar ativamente na criação dos componentes curriculares do Doutorado, na estruturação da sua grade curricular e nos respectivos trâmites burocráticos na Unidade Acadêmica e nas instâncias superiores da Universidade. Ademais, esse processo envolveu o ajustamento da grade curricular do Doutorado à grade do curso de Mestrado. Esse necessário procedimento proporcionou-me também um rico aprendizado sobre a dinâmica e natureza do PPGE.

Por ter sido o Coordenador do PPGE, fui também o presidente do seu Colegiado, ao longo de todo o meu mandato. Após finalizar o mandato à frente do PPGE, permaneci ainda como membro do Colegiado por mais dois anos (até maio de 2011).

A Coordenação do PPGE proporcionou-me também participar, durante todo o meu mandato, como Conselheiro do CONPEP<sup>36</sup>, que me permitiu outro valioso aprendizado decorrente da experiência de conhecimento do funcionamento da Universidade em seu conjunto.

Outra importante experiência que tive durante o período que fiquei à frente do PPGE foi a de ter acompanhado uma parte do processo de expansão universitária, tanto do ponto de vista do projeto comandado pelo MEC – Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), na gestão do Ministro Fernando

---

<sup>36</sup> CONPEP: Conselho de Pesquisa e Pós-graduação.

Haddad –, como do ponto de vista do acompanhamento, pela minha participação no CONPEP, da criação de vários novos cursos, e novos *Campi*, na UFU.

Aproveito para deixar aqui o registro da grata lembrança da secretária do PPGE desse período, Vaine Aparecida Barbosa de Leves (*in memoriam*), que apesar de já estar, na ocasião do meu mandato frente ao PPGE, com sua saúde bastante comprometida, não mediu esforços para dar todo o apoio necessário à minha gestão. Mais do que uma relação profissional, desenvolvemos também uma cordial relação de amizade que perdurou pelos poucos anos de sua vida após meu mandato no PPGE.

### **3.2. Gestão na Graduação**

Além da minha experiência de gestão na Pós-Graduação, também tive a oportunidade de participar da gestão na Graduação, como membro do Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Econômicas do IEUFU, no período de 01 de outubro de 2014 a 31 de maio de 2015, de modo que pude acompanhar e contribuir mais de perto com a dinâmica interna do curso de Graduação.

### **3.3. Outras atividades de Gestão**

Além das atividades de gestão na Graduação e na Pós-graduação, também coordenei o Núcleo de Estudos Rurais (NERU) do IERI/UFU, no período de setembro de 2009 a junho de 2010, conforme Portarias IE/UFU nº 11/09 (set./2009) e nº 17/10 (jun./2010).

Além das funções administrativas ligadas diretamente às atividades de ensino, também participei como membro titular de várias Comissões internas ao IERI/UFU, assim como também fui membro do Comitê Institucional do PIBIT/PROPP/UFU, em setembro de 2010, e membro de Comissão para concurso público em outra IES, conforme listo a seguir.

- ✓ Membro da Comissão para estudar a viabilidade de criação e implantação do curso de Graduação – Bacharelado em Relações Internacionais – Portaria IEUFU nº 23/07 de 23 de outubro de 2007.
- ✓ Membro titular de Comissão Interna referente ao Processo de Seleção de Aluno Regular do Doutorado do PPGE/IE/UFU. Portaria CPPGE/IE/UFU nº 04. Novembro de 2010.
- ✓ Presidente da Comissão de avaliação da primeira etapa de Estágio Probatório do Prof. Wolfgang Lenk. Portaria IE/UFU nº 13/11. Maio de 2011.
- ✓ Membro titular de Comissão para analisar pedido de revalidação de diploma de Pós-graduação, Mestrado em Economia, de Ivan Gonçalves Pinto Júnior. Portaria R. nº 203 (Gabinete do Reitor), Março de 2010.
- ✓ Membro titular de Comissão para analisar pedido de revalidação de diploma de Graduação, em Economia, de Tiago Camarinha Lopes. Portaria R. nº 178 (Gabinete do Reitor), Março de 2010.
- ✓ Membro titular de Comissão Interna para Seleção de aluno regular do curso de Doutorado do PPGE/UFU, turma 2012. Novembro de 2011. Portaria CPPGE-IE-UFU Nº 04, de 17 de Novembro de 2011.
- ✓ Membro titular de Banca Examinadora Especial para o Componente Curricular Desenvolvimento Sócio-Econômico. Resolução nº 01/2013, do CONSIE/UFU, de 22 de Fevereiro de 2013.
- ✓ Membro titular de Comissão Interna para o Processo de Seleção de Aluno Especial do Curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia, 2013. Portaria CPPGE IEUFU nº 01, de 07 de Junho de 2013.
- ✓ Membro titular de Comissão Interna para avaliar a terceira etapa (30º mês) do estágio probatório do Prof Wolfgang Lenk. Portaria IEUFU nº 14/2012, de 15 de Outubro de 2012.
- ✓ Membro titular de Comissão Interna para avaliar a terceira etapa (30º mês) do estágio probatório do Prof Daniel Caixeta Andrade. Portaria IEUFU nº 26/2011, de 03 de Outubro de 2011.

- ✓ Membro titular de Comissão Interna para avaliar a segunda etapa (24º mês) do estágio probatório da Prof<sup>a</sup> Marrielle Maia Alves Ferreira. Portaria IEUFU nº 20/11, de 12 de Setembro de 2011.
- ✓ Membro titular de Comissão Interna referente ao Processo de Seleção de Aluno Especial do Doutorado do PPGE/IE/UFU. Portaria CPPGE/IE/UFU nº 03. Junho de 2014.
- ✓ Membro titular de Comissão Interna referente ao Processo de Seleção de Aluno Especial do Doutorado do PPGE/IE/UFU. Portaria CPPGE/IE/UFU nº 05. Maio de 2015.
- ✓ Membro titular de Comissão Interna para avaliação da primeira etapa de Estágio Probatório da Profa. Darcilene Cláudio Gomes. Portaria IE/UFU nº 17/2014. Maio de 2014.
- ✓ Membro titular de Comissão Interna para avaliação da primeira etapa de Estágio Probatório do Prof. Bruno Benzaquen Perosa. Portaria IE/UFU nº 22/2014. Maio de 2014.
- ✓ Membro titular de Comissão Interna para avaliação da segunda etapa de Estágio Probatório do Prof. Bruno Benzaquen Perosa. Portaria IE/UFU nº 16/2015. Abril de 2015.
- ✓ Membro titular de Comissão Interna para avaliação da segunda etapa de Estágio Probatório da Profa. Marisa Silva Amaral. Portaria IE/UFU nº 38/2014. Agosto de 2014.
- ✓ Membro titular de Comissão Interna para avaliação da terceira etapa de Estágio Probatório da Profa. Marisa Silva Amaral. Portaria IE/UFU nº 10/2015. Abril de 2015.
- ✓ Membro titular de Comissão Interna para avaliação da segunda etapa de Estágio Probatório da Profa. Darcilene Cláudio Gomes. Portaria IE/UFU nº 07/2015. Fevereiro de 2015.
- ✓ Membro titular de Comissão Interna referente ao Processo de Seleção de Aluno Especial do Doutorado do PPGE/IE/UFU. Portaria CPPGE/IE/UFU nº 08, de 15 de Julho de 2015.

- ✓ Membro titular de Comissão Interna referente ao Processo de Seleção de Aluno Especial e Regular do Doutorado do PPGE/IE/UFU. Portaria CPPGE/IE/UFU nº 07, de 08/junho/2017 (a seleção ocorreu durante o segundo semestre de 2017).
- ✓ Membro titular de Comissão Interna referente à seleção de trabalhos de conclusão de curso para inscrição no XXXI Prêmio Minas de Economia – 2019. Portaria DIRIERI Nº 22, de 02 de julho de 2019.
- ✓ Membro titular de Comissão Interna referente ao Processo Seletivo Simplificado na Área de Fundamentos de Economia, referente ao Edital SEI Nº 261/2018. Portaria DIRIERI Nº 4, de 25 de janeiro de 2019.
- ✓ Membro titular de Comissão Examinadora do Concurso Público para docente de nível superior, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus Universitário de Vitória da Conquista, Edital nº 128/2013, Matéria/Disciplina: Técnicas de Pesquisa em Economia, Monografia I e II, do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, no período de 06 a 09 de Agosto de 2013.

#### **4. PONTUAÇÃO DAS MINHAS ATIVIDADES nas progressões e promoções**

A pontuação referente às minhas atividades profissionais na UFU (Pesquisa, Ensino e Gestão) – que obtive, em cada etapa do meu plano de carreira na UFU, para progressões e promoções – sempre foi *mais de duas vezes* a pontuação institucionalmente exigida e, em uma boa parte das ocasiões, *acima de três vezes*, conforme a Tabela a seguir.

<b>Progressões / Promoções / Processos</b>	<b>Pontuação exigida (A)</b>	<b>Pontuação alcançada (B)</b>	<b>B/A</b>
1ª etapa do Estágio Probatório (período de 05/08/2005 a 05/08/2006) - Processo Nº 017/06	332	722,5	2,2
2ª etapa do Estágio Probatório (período de 05/08/2006 a 05/08/2007) - Processo Nº 018/07 2ª Etapa	332	907,5	2,7
3ª etapa do Estágio Probatório (período de 05/08/2007 a 05/08/2008) - Processo Nº 018/07 3ª Etapa (30º mês)	166	564,8	3,4
Progressão de Adjunto I para Adjunto II (período de 18/08/2005 a 17/08/2007) - Processo Nº 019/07	730	1635	2,2
Progressão de Adjunto II para Adjunto III (período de 18/08/2007 a 17/08/2009) - Processo Nº 09/09	760	3204,4	4,2
Progressão de Adjunto III para Adjunto IV (período de 18/08/2009 a 17/08/2011) - Processo Nº 24/2011	790	2412	3,1
<b>Promoção de Adjunto IV para Associado I (período de 18/08/2011 a 17/08/2013) - Processo Nº 026/2013</b>	<b>840</b>	<b>2350,7</b>	<b>2,8</b>
Progressão de Associado I para Associado II (período de 18/08/2013 a 17/08/2015) - Processo Nº 34/2015	880	3104	3,5
Progressão de Associado II para Associado III (período de 18/08/2015 a 17/08/2017) - Processo Nº 23117.009820/2017-10	920	2132	2,3
Progressão de Associado III para Associado IV (período de 18/08/2017 a 17/08/2019) - Processo Nº 23117.076236/2019-23	960	2134	2,2
<b>Promoção de Associado IV para Titular (período de 18/08/2019 a 17/08/2021) - Processo Nº 23117.045484/2021-47</b>	<b>1000</b>	<b>2964,5</b>	<b>2,96</b>

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Diante do que foi destacado nas linhas acima, acerca dos aspectos mais relevantes que selecionei da minha trajetória acadêmica, considero que externei meu intenso e dedicado compromisso com a Educação, nas três frentes que sempre trabalhei no IERI/UFU: Pesquisa, Ensino e Gestão. Avalio também que ficou explícita, nas minhas atividades de Pesquisa e Ensino, minha inclinação pelas temáticas de cunho social, de economia política, notadamente as que afligem a classe trabalhadora, particularmente, mas não somente, na área que mais pesquisei, economia rural. A preparação deste Memorial revelou-se uma tarefa complexa, mas, ao mesmo tempo, também agradável e empolgante, pois fez-me recordar de momentos significativos da minha história acadêmica, demandando-me, todavia, uma seleção atenta das minhas atividades mais significativas.

Antes de prosseguir com essas considerações finais, gostaria de reiterar que a minha opção de apresentar o item 1.3.1. (“Uma sequência de pesquisas encadeadas”) na forma de um encadeamento de pesquisas e projetos próprios, em que os resultados de

uma pesquisa conduziram à outra e sucessivamente, expressa uma certa tentativa de alguma forma compensar o fato de eu não ter conseguido concretizar em tempo minha intenção primeira de pleitear a promoção a Professor Titular apresentando para defesa uma Tese original. Essa Tese, ainda por ser escrita, partiria dos estudos, registrados no referido item, sobre a diferença entre trabalho *excedente* e trabalho *excessivo*. Considero que esses estudos – teórico e empírico-metodológico – já me proporcionam uma base que, embora ainda demande maior amadurecimento em relação aos determinantes daquelas duas categorias, já se revelam um norte a ser seguido para elaborar a Tese que ainda se mantem no rol das minhas pretensões futuras.

No geral, então, no tocante às minhas perspectivas profissionais daqui para adiante no IERI/UFU, desejo manter-me bastante ativo, como entendo que sempre o fui, naquelas três frentes (Pesquisa, Ensino e Gestão), preservando o esforço permanente de envolvimento na continuidade da formação de recursos humanos, especialmente para a docência no ensino superior, mas, obviamente, não somente. Adicionalmente, pretendo dedicar-me a atividades também de Extensão – para as quais, neste momento, todos os cursos da UFU estão se readequando para incorpora-las aos seus Projetos Pedagógicos. Pretendo, portanto, continuar com meus esforços e compromissos com a Universidade Pública para possibilitar uma formação sólida para os estudantes da Graduação e da Pós-graduação, procurando conciliar sempre formação crítica, compromisso cidadão e excelência acadêmica.

Desejo continuar do mesmo modo escrevendo os resultados das minhas pesquisas, próprias e em parcerias, razão pela qual considero importante também preservar e fortalecer mais ainda as redes de relações já existentes com outras Universidades. Sobre esse aspecto, destaco algumas parcerias, separadamente, com seis pesquisadores, a partir das quais derivaram várias atividades em conjunto – resultando em livro e artigos publicados, co-orientações de Teses e Dissertações e participações em bancas na pós-graduação. Tratam-se dos professores Jefferson Andronio Ramundo Staduto, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/Toledo), Marcelino de Souza, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Joacir Rufino de Aquino, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Alexandre Gori Maia, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp/IE), Fernando Frota Dillemburg, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e, meu recém

orientado, Francisco Diétima da Silva Bezerra, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC).

Não posso deixar de registrar também meu sincero agradecimento a todos os colegas do IERI/UFU (professores e técnicos-administrativos) que de uma forma ou de outra ajudaram-me a trilhar o caminho percorrido até aqui, sinteticamente descrito neste documento. São os mesmos com os quais faço questão de contar (e que contem comigo também!) para continuarmos juntos construindo bons caminhos na Universidade Pública. Anoto aqui um agradecimento especial à secretária do Diretor do IERI, Sirlene, por ter, entre tantos outros apoios, encontrado boa parte dos processos das minhas progressões e promoções, para eu fazer cópia dos meus e disponibiliza-los no SEI.

Finalmente, ter até aqui chegado, mantendo acesa a chama da vontade de ir muito mais adiante, deve-se especialmente ao apoio constante da minha companheira de vida e caminhada, Soraia!

No mais, sobre o futuro, na verdade, pretendo manter-me focado no momento presente, iluminado pelo pensamento do ‘Grande Espírito’ responsável pelo processo de descolonização da Índia, alcançado pela via incondicional da *não-violência*, Mahatma Gandhi: “O futuro dependerá daquilo que fazemos no presente”.

## 6. DOCUMENTAÇÃO COMPROVANTE

Com o intuito de facilitar – particularmente para os membros da banca de defesa do Memorial – a visualização/identificação da documentação comprovante de citações feitas ao longo do corpo do Memorial, preparei dois arquivos<sup>37</sup> com os comprovantes que considere mais relevantes. Esses dois arquivos, anexos ao Memorial, serão identificados pelos títulos: **Documentação 1** e **Documentação 2**.

Os demais documentos de comprovação que não constarem nesses dois arquivos, encontram-se todos nos **Anexos**, os quais contêm todos os documentos comprobatórios de todos os meus relatórios de atividades das progressões e promoções, desde ‘Adjunto I-DE para Adjunto II-DE’ até ‘Associado III-DE para Associado IV-DE’. O relatório de atividades para a atual promoção já faz parte do processo atual – Processo SEI nº 23117.045484/2021-47.

---

<sup>37</sup> A separação em dois arquivos é apenas para reduzir o tamanho dos mesmos para facilitar o processo de *upload* no SEI.

## 7. ANEXOS

Reiterando a informação da seção anterior, nos arquivos dos Anexos listados abaixo constam as citações de todas as minhas atividades desenvolvidas (incluindo todas as minhas publicações em Anais e periódicos, etc.) desde o primeiro ano de trabalho na UFU até o presente momento, assim como seus comprovantes.

**Anexo 1:** Documentação completa do meu processo de progressão de Adjunto I-DE para Adjunto II-DE.

**Anexo 2:** Documentação completa do meu processo de progressão de Adjunto II-DE para Adjunto III-DE.

**Anexo 3:** Documentação completa do meu processo de progressão de Adjunto III-DE para Adjunto IV-DE.

**Anexo 4:** Documentação completa do meu processo de *promoção* de Adjunto IV-DE para Associado I-DE.

**Anexo 5:** Documentação completa do meu processo de progressão de Associado I-DE para Associado II-DE.<sup>38</sup>

**Anexo 6:** Documentação completa do meu processo de progressão de Associado II-DE para Associado III-DE.

- ❖ Neste caso, como esta documentação já se encontra no SEI, então, informo apenas o número do Processo para o acesso à referida documentação:  
**Processo SEI nº 23117.009820/2017-10.**

**Anexo 7:** Documentação completa do meu processo de progressão de Associado III-DE para Associado IV-DE.

- ❖ Neste caso, como esta documentação já se encontra no SEI, então, informo apenas o número do Processo para o acesso à referida documentação:  
**Processo SEI nº 23117.076236/2019-23.**

**Anexo 8:** Documentação completa do meu processo de *promoção* de Associado IV-DE para Professor Titular-DE.

- ❖ Neste caso, o relatório de atividades, e sua documentação comprobatória, já faz parte do respectivo processo – **Processo SEI nº 23117.045484/2021-47.**

---

<sup>38</sup> Dividi os Anexos 4 e 5 em dois arquivos (a e b) cada, apenas para reduzir o tamanho dos mesmos para facilitar o processo de *upload* no SEI.